



Lar Jorbalán

**RELATÓRIO  
DE  
ATIVIDADES  
2013**

**COMUNIDADE DE INSERÇÃO**

***LAR JORBALÁN***

**Abril de 2014**



## ÍNDICE

I- INTRODUÇÃO.....	3
II- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	3
1. Áreas de Intervenção.....	3
1.1. Acompanhamento Social .....	3
1.2. Acompanhamento Psicológico.....	4
1.3. Educação Informal.....	4
1.4. Formação .....	5
1.5. Atividades Lúdicas e Culturais .....	7
1.6. Acompanhamento externo às utentes em Autonomia .....	9
2. Atividades e Projetos promovidos em 2013.....	9
2.1 Grupo de Teatro Social SOS Heróínas.....	9
2.2 Dinâmica do Riso.....	12
2.3 Yoga para Mães e filhos.....	13
2.4 CosturAR-TE – Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Formativo através de manualidades e costura .....	14
2.5 Projeto Mulheres XX+I.....	17
2.6 Atividades de divulgação e angariação de fundos .....	18
3. Gestão e Organização/Administração do Lar Jorbalán.....	18
3.1 Recursos Humanos.....	19
3.2 Formação de Colaboradores .....	19
3.3 Outras Atividades desenvolvidas em 2013.....	20
3.4 Doações ao Lar Jorbalán .....	22
III- PARCERIAS .....	23
IV- RESULTADOS ALCANÇADOS.....	24
V- CARACTERIZAÇÃO DAS UTENTES.....	42
VI- AVALIAÇÃO.....	52

## I- INTRODUÇÃO

Concluído o ano de 2013, importa apresentar o nosso Relatório de Atividades que espelha o trabalho desenvolvido nas várias áreas de atividade do Lar Jorbalán.

Apesar de ter sido um ano particularmente difícil pelo contexto económico e por vários constrangimentos com que o Lar se deparou, procurámos sempre levar a bom termo os nossos objetivos e melhorar a nossa atividade, proporcionando sempre o melhor às utentes.

Apresentamos em seguida as atividades desenvolvidas, resultados alcançados, caracterização das utentes acolhidas e a avaliação do ano de 2013.

## II- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 1. Áreas de Intervenção

#### 1.1 Acompanhamento social

O acompanhamento social tem como objetivo fundamental promover o desenvolvimento de capacidades e competências sociais, informando, orientando e promovendo uma atitude de autonomia e participação das utentes no seu processo de resolução de problemas.

Desta forma, procura-se acompanhar e orientar a utente nos seguintes âmbitos:

- Laboral/ formativo: apoio na procura e obtenção de trabalho e/ou curso de formação profissional;
- Habitacional: apoio na procura de casa ou quarto aquando da saída para a autonomia, apoio na candidatura a habitação social e contactos com a Entidade Gestora, apoio na candidatura ao Incentivo ao Arrendamento Jovem, apoio na obtenção de bens para as casas e no equipamento e organização do espaço;
- Jurídico/ Legal: regularização de documentação e apoio na resolução de situações jurídico-legais da utente (processos de queixa-crime, Regulação das Responsabilidades Parentais) e acompanhamento aos Tribunais;
- Saúde: apoio na regularização da situação de saúde das utentes, nomeadamente inscrição no Centro de Saúde e vigilância médica;
- Gestão do orçamento: educação financeira e apoio na gestão do orçamento

das utentes, priorizando as despesas em função das necessidades e obrigações;

- o Integração dos menores: apoio e acompanhamento da integração escolar adequada, encaminhamento e acompanhamento médico dos filhos das utentes;
- o Proteção social: apoio na obtenção de prestações sociais adequadas.

É definido por todas as utentes, individualmente e com o apoio da Equipa Técnica do Lar Jorbalán o Plano Individual de Intervenção (PII) de acordo com as necessidades e objetivos da utente. O PII contempla objetivos e atividades a desenvolver de modo a atingir a Autonomia, sendo elaborado no período em que a jovem mulher já se encontra adaptada à Comunidade de Inserção e revela mais tranquilidade e consciência dos seus objetivos. Para a elaboração do PII realizam-se reuniões individuais semanais e posteriormente efectua-se uma revisão mensal do PII. De acordo com o perfil de cada utente, a periodicidade das revisões do PII são adaptadas podendo realizar-se a monitorização do PII quinzenalmente.

## **1.2 Acompanhamento psicológico**

O acompanhamento psicológico visa promover o bem-estar psicológico, reelaborar possíveis situações traumáticas e potenciar um desenvolvimento pessoal e intelectual harmonioso.

Este é um direito da utente e é efetuado individualmente e/ou em grupo, nas vertentes psicoterapêutica (arte terapêutica), psico-social (coaching e dinâmicas de grupo) e psico-educativa (debates e treino de competências).

Os âmbitos temáticos mais frequentemente trabalhados são: resolução de conflitos, estilos comunicacionais, auto-estima e confiança, relações interpessoais, maternidade e educação, relações de género, saúde e sexualidade.

## **1.3 Educação informal**

Procuramos que o Lar Jorbalán ofereça uma estrutura segura com um ambiente familiar, onde os momentos de partilha e convívio são também oportunidade de questionamento, aconselhamento, apoio emocional e treino de competências por modelagem e instrução. Deste modo, promove-se um processo de aprendizagem contínuo e transversal.



Neste ambiente espontâneo mas intencional, é estimulada a entreaajuda e a solidariedade, a gestão do orçamento e do tempo pessoais, o estabelecimento de rotinas que favoreçam a organização pessoal e a relação mãe-filho(s), entre outras competências que facilitarão o caminho para a autonomia.

Neste contexto verifica-se o acompanhamento quotidiano das rotinas e das tarefas de cada utente com o objetivo de desenvolverem hábitos disciplinados de higiene e limpeza, planeamento, gestão e organização.

Acredita-se que para que a educação informal seja efetiva, é necessário o estabelecimento de vinculações seguras, com liberdade e autonomia mas também com a certeza da disponibilidade do outro em caso de necessidade.

A possibilidade das utentes experienciarem relações seguras apresenta-se como um ponto-chave da intervenção visto que tem efeitos terapêuticos, reestruturadores e facilitadores do desenvolvimento de competências e do crescimento pessoal.

#### **1.4 Formação**

Anualmente é elaborado e implementado um plano de formação (inFORMA-TE) com o objetivo de reforçar e desenvolver competências pessoais e sociais que possam ser úteis para o projeto de vida de cada uma das utentes e que sirvam de “trampolim” para a autonomia.

Assente num dos objetivos estratégicos do Lar Jorbalán, *aumentar a taxa de sucesso na (re)inserção das utentes*, o projeto inFORMA-TE constitui uma importante ferramenta não só para o desenvolvimento de competências das jovens mulheres, como também para a sensibilização para determinadas temáticas e adoção de comportamentos que as irão ajudar no seu processo de crescimento pessoal e autonomia.

As ações de (in)formação são dinamizadas por especialistas no tema. Alguns Formadores são voluntários e colaboram a título individual, outros estão enquadrados em entidades/instituições cuja intervenção se relaciona com as áreas específicas do tema das ações de formação. Por outro lado, também se criam parcerias com Instituições que têm projetos em funcionamento especificamente para o desenvolvimento de ações de formação/sensibilização e com entidades que pelo seu profundo conhecimento da área têm o *know-how* e a capacidade de adaptar os conteúdos a esta população.

O projeto inFORMA-TE desenvolve-se em dois eixos de formação:

- a) **Formação Temática inFORMA**, que tem como finalidade informar e sensibilizar as jovens mulheres para algumas áreas temáticas que são consideradas primordiais, dadas as características frequentemente encontradas nas utentes, nomeadamente, educação para a saúde, educação financeira, relações de género, educação parental, direitos das mulheres, técnicas de procura de emprego, entre outras. Neste âmbito concretizaram-se as seguintes sessões de (in)formação/sensibilização com diferentes parceiros:

### **1. Educação para a Saúde**

- 1.1 Saúde da Mulher e Planeamento Familiar**, dinamizada em parceria com a USF do Arco (Centro de Saúde de São Mamede/Santa Isabel), com o objetivo de sensibilizar para a importância da vigilância médica ao nível do planeamento familiar, rastreio cancro do colo do útero, métodos contraceptivos.
- 1.2 Nutrição e Estilos de Vida Saudáveis**, desenvolvida em parceria com a USF do Arco, com o objetivo de sensibilizar para a importância da alimentação saudável, incentivar hábitos alimentares saudáveis e promover estilos de vida saudáveis.

### **2. Consumo/ Consumo sustentável**

- 2.1 Direitos do Consumidor e Vendas Agressivas**, realizada em parceria com a DECO, tendo como principais assuntos abordados os Direitos dos consumidores, Vendas não solicitadas e enganosas, Garantia dos produtos, Conselhos da DECO para a evitar conflitos e formas de resolução.
- 2.2 Gestos Simples – Eficiência energética nos comportamentos**, dinamizada também em parceria com a DECO, cujos principais temas desenvolvidos prenderam-se com a sensibilização do impacto ambiental; Consumo sustentável; Eficiência energética; Pequenos Gestos de Poupança de energia (eletricidade, água e gás) em diferentes equipamentos domésticos e áreas de habitação; Mobilidade sustentável.

As sessões de sensibilização são avaliadas individualmente por cada utente participante através do preenchimento da *Ficha de Avaliação de Sessão de*

*Sensibilização/(in)Formação* no final de cada sessão, na qual fazem uma avaliação global da sessão (agrado e expectativas); avaliação do tema e conteúdos (interesse, importância, utilidade pessoal, esclarecimento, aquisição de novos conhecimentos); avaliação do formador (metodologia, linguagem, domínio dos conteúdos, incentivo à participação, relacionamento, adaptação às necessidades, aceitação de propostas); avaliação da organização da sessão (documentação distribuída. Meios áudio-visuais, duração e horário); comentários e sugestões de outros temas e conteúdos. Da avaliação de cada sessão de sensibilização surgem propostas de temas para futuras sessões.

**b) Formação Contínua inFORMA**, que tem como principal objetivo melhorar, desenvolver e aprofundar conhecimentos e competências em áreas que são de extrema importância para a integração profissional e social das utentes, de acordo com as suas necessidades e interesses. A especificidade deste eixo de formação prende-se com a frequência semanal da realização das sessões de formação e pelo seu carácter teórico-prático e de aprendizagem contínua. Neste âmbito dinamizaram-se sessões de formação de **Inglês**, tendo como objetivo a aprendizagem e aprofundamento de conhecimentos básicos de língua inglesa. As sessões realizaram-se na sala de formação no Lar Jorbalán uma vez por semana, com a duração de uma hora e foram conduzidas por uma Professora voluntária com formação superior Línguas e Tradução.

### 1.5 Atividades Lúdicas e Culturais

Com o objetivo de melhorar o bem-estar das utentes, foram desenvolvidas ao longo de 2013 atividades lúdicas e culturais, que lhes proporcionaram novos conhecimentos e experiências, bem como momentos de entretenimento e convívio entre todas as utentes e crianças.

Durante o ano de 2013 realizaram-se as seguintes atividades/saídas:

- **Festival APLAUSO** – Festival de Artes de Carnide – As utentes foram nos dois dias do Festival assistir a peças infanto-juvenis no Centro Cultural de Carnide;
- **Dia do Vizinho** – O grupo “Boa Vizinhança” organizou um evento de celebração do Dia do Vizinho, com muitas animações no Jardim das Amoreiras. As utentes do Lar foram aproveitar.

- **Jardim Zoológico** – As crianças e as suas mães foram convidadas por voluntários do Lar para passarem uma tarde muito animada junto dos animais.
- **Musical WOTJYLA** – Algumas utentes foram assistir ao musical de homenagem ao Papa João Paulo II, no Teatro Tivoli. As utentes foram generosamente convidadas pelo grupo Boa Vizinhança que ofereceu os bilhetes.
- **Mega Pic-Nic** – As utentes aproveitaram para passar um dia diferente e foram “ao campo na cidade”, tiveram uma proximidade única com os animais, agricultura. As crianças vieram radiantes e com plantas.
- **Feira de Artesanato na FIL** – As utentes passaram uma tarde em viagem pelo mundo, onde puderam conhecer produtos de artesanato portugueses e do mundo, para algumas foi um “regresso” às suas origens já que puderam recordar a arte das suas culturas;
- **Gala de eleição da Miss República Portuguesa 2013** – as utentes foram convidadas a assistir à eleição da Miss República Portuguesa. Foi um passeio de glamour e diversão.
- **Grande Revista à Portuguesa** – as utentes foram assistir ao Teatro de Revista no Tivoli, a convite da Junta de Freguesia de São José que generosamente ofereceu os bilhetes. Foi uma noite recheada de boa disposição e animação.
- **Magusto no Jardim Botânico** – as utentes do Lar Jorbalán foram comemorar o aniversário do Jardim Botânico e Borboletário, no tradicional magusto.
- **Comemoração 1º de Dezembro** – Algumas jovens desfilaram pela freguesia de Santo António com trajes de época fazendo alusão a diferentes séculos. Foi um dia repleto de vivências históricas.

A par com as saídas lúdicas e culturais, foram celebradas datas importantes e preparadas atividades especiais. Foi celebrado o Dia Internacional da Mulher, um dia cheio de surpresas para as utentes, dedicado ao seu bem-estar, beleza e diversão, com a colaboração preciosa de voluntários e a generosidade da Boa Vizinhança. Celebrou-se também de uma forma diferente o Dia Mundial da Criança, duas voluntárias dedicaram o dia a realizar atividades divertidas com as crianças do Lar Jorbalán.

Para além destas atividades organizadas em grupo, também as utentes programam individualmente atividades livres a realizar ao fim-de-semana com os seus familiares e amigos. Ainda de referir que no Lar Jorbalán realiza-se a celebração de datas festivas ou comemorativas, como sejam os aniversários de cada utente e





Irmãs, Natal, Páscoa, assim como se festeja a saída para Autonomia que marca uma nova etapa nas suas vidas e, ainda se promove a participação em eventos das Irmãs Adoradoras.

### **1.6 Acompanhamento externo às utentes em Autonomia**

Quando as utentes saem para Autonomia de Vida pretende-se continuar com o acompanhamento das jovens mulheres na sua reinserção. Se a utente assim o desejar mantém-se o acompanhamento psicológico e social. Também se estabelecem contactos e parcerias informais com outros serviços e/ou entidades que possam dar um suporte, promovendo deste modo a criação de uma rede social para cada utente, face às suas necessidades concretas.

No caso das utentes desejarem manter o acompanhamento psicológico, este realiza-se quinzenalmente ou mensalmente. Também de acordo com as necessidades de cada utente, pode ser mantido o acompanhamento e revisão do Plano Individual de Intervenção mensalmente. Actualmente contabiliza-se o acompanhamento de 12 jovens mulheres e seus agregados, tanto a nível de apoio social ou psicológico periódico, como em situações pontuais que requerem um acompanhamento e/ou encaminhamento específico às necessidades.

Para além do acompanhamento psicossocial, as utentes em Autonomia recebem ainda apoio ao nível de géneros alimentares.

Pretende-se assim, que a equipa do Lar Jorbalán ajude a redirecionar e orientar as utentes, indo ao encontro do que elas pretendem. Acima de tudo, esta equipa tem como função assessorar a utente no seu Projeto de Vida.

## **2. Atividades e Projetos promovidos em 2013**

### **2.1 Grupo de Teatro Social SOS Heroínas**

A par com o acompanhamento psicossocial, foi criado em 2012 um grupo de Teatro Social, com sessões semanais de 2h, no qual participam utentes em acolhimento e utentes em Autonomia do Lar Jorbalán.



O Teatro Social compreende diferentes metodologias e técnicas e utiliza-se em intervenções que visem a promoção e o desenvolvimento comunitário, através dos processos de empoderamento individuais e coletivos. Neste sentido assume funções sociais, educativas e terapêuticas. É uma forma de renovar a ligação entre a arte e o real, entre comunidade e teatro, entre o “eu” e o “grupo”.

Nesta intervenção recorre-se a duas principais técnicas: o Teatro Fórum e o Teatro Debate.

O **Teatro Fórum** é uma técnica do Teatro do Oprimido (metodologia criada por Augusto Boal) e é usado como meio de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de participação ativa e de promoção da consciência cívica. No Teatro Fórum o público é convidado a encontrar alternativas de ação para o problema apresentado. A trama é baseada em factos reais, onde personagens com desejos e interesses diferentes entram em conflito.

O **Teatro Debate** é uma técnica de dinamização teatral em que a discussão viva, “no aqui e no agora”, entre os atores e o público, intervala e quebra com a ficção da representação. O objetivo deste tipo de comunicação é enfatizar a reflexão sobre as temáticas do texto e as conexões com a atualidade, provocando o público a participar de forma ativa no espetáculo e a questionar-se sobre a temática apresentada. É uma técnica particularmente adequada para abordar diferentes temáticas que, por razões individuais, familiares ou sociais, são frequentemente condenados ao silêncio e, muitas vezes, transformados em tabus.

O grupo funciona com a seguinte missão:

- Promover a consciência cívica e cidadã dos seus elementos e dos espectadores dos seus espetáculos;
- Apoiar a emergência ou o reforço de uma narrativa pessoal alternativa e crítica tendo em conta os direitos humanos;
- Facilitar a exploração de distintas possibilidades de acção perante as situações de desigualdade, exclusão e opressão;
- Criar espaços de solidariedade para a geração de apoio social e diminuição do isolamento, favorecendo a resiliência;
- Promover o autoconhecimento através das ferramentas que o teatro proporciona;
- Proporcionar um espaço lúdico, de libertação e de divertimento.

O Grupo de Teatro Social com o nome SOS Heroínas nasceu no início de 2012 e, gradualmente, tem crescido em número de elementos, motivação e energia. É constituído por utentes e ex-utentes do Lar Jorbalán que entretanto saíram para a vida em autonomia e escolheram continuar no grupo. O grupo reúne-se semanalmente no Lar Jorbalán, sendo que ao longo de 2013 participaram assiduamente 12 jovens mulheres.

O grupo SOS Heroínas conta já com duas criações de espetáculos de Teatro Fórum **"O melhor para mim"** e **"Sem título"**.

No início de 2013, com a peça "O Melhor para mim", o grupo discutiu temáticas relacionadas com a igualdade de género, o ser mulher e ser mãe nos dias que correm.

No primeiro semestre de 2013 foram concretizadas quatro apresentações públicas do espetáculo "O Melhor para mim":

1. **Casa de Sant'Ana** – Comunidade de Inserção para mulheres em situação de risco, IPSS em Sintra pertencente à Congregação da Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor. Pela semelhança entre as duas instituições, houve um rico debate à volta do que é ser mãe solteira.
2. **Centro Cultural de Carnide** – Celebração do Dia Internacional da Mulher;
3. **Centro Social 6 de Maio**, IPSS na Amadora, as SOS Heroínas chamaram a atenção, alertaram, jogaram, actuaram a favor da igualdade de género;
4. **Centro Interculturidade**, Associação sem fins lucrativos em Lisboa.



As apresentações da peça "O Melhor para Mim" tiveram muito êxito, contribuindo para o movimento social a favor da igualdade de género.

Ao longo do ano de 2013 apostou-se na criação dum novo espectáculo intitulado "Sem Título" que debate temas associados à imigração, discriminação, exploração laboral e direitos do trabalho doméstico. Remetendo para questões legais e burocráticas que os imigrantes em Portugal vivem, o debate parece trespassar a

esfera da documentação passando para a esfera identitária. *Quem sou eu sem título de residência? Que deveres e direitos tenho? Que limites e direitos existem no trabalho irregular e não declarado?*

Com esta intervenção, que tem como beneficiários directos tanto as utentes do Lar Jorbalán como todas as pessoas que participam como espectadores nas apresentações dos espectáculos de teatro fórum, pretende-se promover a não discriminação, a consciênci8a da igualdade perante a lei e o direito a igual protecção da lei visto que constituem um princípio fundamental e geral no que diz respeito à protecção dos direitos humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) confirma que os direitos humanos se aplicam a todas as pessoas, “sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação”. Ao mesmo tempo procuram-se soluções e alternativas concretas de acção que possam servir as pessoas em situação de desrespeito contínuo desses mesmos direitos.

O espectáculo “**Sem Título**” foi apresentado publicamente em Dezembro na Festa de Natal do Lar Jorbalán na Paróquia de São Mamede havendo planos de novas apresentações ao longo de 2014.

## 2.2 Dinâmica do Riso

A Dinâmica do Riso é uma atividade realizada mensalmente com as jovens mulheres no Lar Jorbalán, com o objetivo de lhes proporcionar momentos de relaxamento, diversão e bem-estar. Trata-se de uma atividade “aberta”, na qual participam as jovens e crianças em acolhimento e em Autonomia que queiram participar, bem como a Comunidade Religiosa.

Esta atividade combina exercícios de respiração profunda (Pranayama) e exercícios de riso, trabalhando a interação entre as participantes, o contacto visual e o RISO SEM MOTIVO. O conceito de Dinâmica do Riso baseia-se nas comprovações científicas de que o corpo não distingue o riso falso do riso verdadeiro e por isso obtêm-se os mesmos benefícios fisiológicos e psicológicos.

Numa sessão de riso, passa-se do riso falso ao riso verdadeiro onde é estimulado o sistema parassimpático, atingindo assim uma agradável sensação de bem-estar. As sessões de riso têm aproximadamente a duração de uma hora e consistem em movimentos corporais específicos, aliados a um ritmo de palmas juntamente com

exercícios de respiração e riso. À medida que a sessão avança, o riso torna-se verdadeiro e contagiante.

A Dinâmica do Riso em 2013 foi iniciada apenas no segundo trimestre, visto que a dinamizadora das sessões se encontrava a recuperar de uma lesão muscular, contudo foi possível atingir os objectivos desta actividade, visto que os benefícios físicos e psicológicos alcançam-se através da prática continuada. Realizaram-se 9 sessões de riso com uma participação média mensal de 8.



Esta atividade permite que as utentes beneficiem de momentos de bem-estar, coesão com grupo e aprendem a relativizar os problemas e a lidar com o stress diário. Sendo uma atividade na qual participam diferentes gerações, utentes e Irmãs, permite o fortalecimento de relações interpessoais, desbloquear “barreiras” emocionais, a interacção e o contacto físico e visual entre as participantes, que previne situações de conflito. Os exercícios de riso aumentam o oxigénio e estimulam o sistema imunológico, resultando em energia positiva e fazendo com que se sintam leves, enérgicas e com sensação de bem-estar.

A actividade é monitorizada individualmente com cada utente participante nas revisões do Plano Individual de Intervenção e realiza-se avaliação da actividade e objectivos através de observação e reflexão em grupo. Verifica-se que a atividade serve como um espaço de libertação de emoções negativas e recarga de energia e emoções positivas. Ainda de salientar que esta atividade beneficia a relação grupal, tem-se verificado uma maior desinibição e aumento da autoconfiança individual dentro do grupo, sendo que no final de cada sessão identificam-se expressões mais entusiasmadas e soltas.

### **2.3 Yoga para Mães e filhos**

O Yoga para Mães e filhos é uma atividade dirigida principalmente aos agregados em acolhimento mas também para as jovens mulheres do Lar Jorbalán, com o objetivo de lhes proporcionar momentos de descontração, a afectividade e o relacionamento entre mãe-filho(s). Esta atividade é desenvolvida semanalmente por duas Professoras de Yoga voluntárias.

Trata-se de uma maneira divertida da mãe e o filho/a trabalharem juntos o corpo, ajudando-se mutuamente a melhorar a postura, a flexibilidade, a coordenação. Trabalha-se no par, o grande e o pequeno, o contacto físico e a afetividade. Aprende-se também a tomar consciência da respiração e a dominá-la. Existem momentos de descontração e de meditação que ajudam a criar momentos de silêncio e de interiorização.



Os exercícios de yoga são adaptados à faixa etária dos participantes, no sentido em que participam crianças e jovens mulheres, bem como às necessidades individuais, já que existem utentes com incapacidades físicas.

Ao longo do ano de 2013, realizaram-se no total 44 sessões de Yoga para mães e filhos, sendo que reflecte uma média aproximada de 4 sessões mensais. Tendo em consideração que participam não só os utentes em acolhimento, como também as utentes em Autonomia que queiram manter a participação nas actividades, verificou-se uma média mensal de 10 participantes.

De salientar que esta atividade tem permitido às utentes usufruírem de momentos de relaxamento, tranquilidade, descompressão e momentos de afectividade com os seus filhos, outras crianças e entre as jovens. Apesar de se identificar alguma dificuldade na estabilização do grupo, no sentido em que o grupo não se mantém estático por se tratar de população “flutuante” (saem utentes e entram novas), tem sido possível verificar a evolução dos participantes quer a nível de concentração, quer na realização de exercícios mais complexos. Esta atividade é principalmente do agrado das crianças, na qual se divertem e brincam, mas também se verifica uma maior tranquilidade e reforço no desenvolvimento psico-motor.

A actividade é monitorizada individualmente com cada utente participante nas revisões do Plano Individual de Intervenção e realiza-se avaliação da actividade e objectivos através de observação e reflexão em grupo.

#### **2.4 CosturAR-TE – Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Formativo através de manualidades e costura**

O projeto CosturAR-TE é um projeto desenvolvido no Lar Jorbalán que visa o desenvolvimento de competências das participantes através de formação em manualidades.

A maior parte destas mulheres são “chefes de família” que procuram desenvolver capacidades importantes para a sua autonomia económica e pessoal. Acredita-se que, promovendo a aprendizagem dum ofício manual e artístico e a criação de objectos úteis, se aumentará o sentimento de bem-estar e empowerment das mulheres beneficiárias. Além disso, as utentes serão também formadoras, passando o conhecimento adquirido a novas utentes aumentando assim o sentimento de mestria. A possível recompensa económica pela venda dos objectos manufacturados servirá como estímulo para a aprendizagem.

O objetivo geral do CosturAR-TE é o desenvolvimento pessoal e formativo das utentes. Para isso capacitar-se-ão as jovens mulheres nas áreas de manualidades a fim de:

- Promover aprendizagens de utilidade para a vida quotidiana em autonomia;
- Desenvolver produto/s interessantes, originais, com valor agregado de mercado;
- Gerar uma fonte de rendimento extra;
- Fomentar o trabalho de cooperação;
- Promover a confiança em si e nos outros;
- Criar um espaço de encontro e partilha;
- Estimular a criatividade.

Têm sido desenvolvidos ateliers de criação de materiais reciclados, como bijuteria, acessórios e bolsas, com a participação das jovens em acolhimento e em Autonomia. De acrescentar que têm sido produzidos produtos para angariação de fundos.

- **BuLar – bolsas de autor**

No início de 2013 implementou-se o Projeto de criação de bolsas BuLar, que são bolsas de autor, feitas a partir de folhas de revistas com papel e fotografia de boa qualidade. Possuem um design atual que se adapta a qualquer estilo: desde o negligé, alternativo ou chic. São resistentes, duradouras, feitas totalmente a partir de material reciclado.

As Bolsas BuLar (em crioulo significa o Teu Lar) são uma criação das utentes do Lar Jorbalán e são um produto único e original. Este projecto visa desenvolver

competências e gerar uma fonte de rendimento extra para as criadoras e para o Lar Jorbalán.

O valor diferenciador desta actividade prende-se com o estabelecimento de parcerias com lojas da comunidade local para venda e divulgação das bolsas, assim como parte das receitas revertem a favor das criadoras e para a sustentabilidade do próprio projeto, bem como fundos para o Lar Jorbalán.

De forma a desenvolver o Projeto BuLar para a sua promoção e impacto social realizaram-se as seguintes actividades:

- ✓ criação do logotipo;
- ✓ Folheto informativo (explicação do projeto);
- ✓ Etiquetas;
- ✓ Flyer/cartaz;
- ✓ Página no Facebook.



Para o crescimento do Projecto BuLar foram criadas as seguintes parcerias:

- ✓ Revista ELLE, com a oferta de revistas para a produção das bolsas e a criação exclusiva de uma bolsa ELLE para comemoração dos seus 25 anos;
- ✓ B-bazar e B São Mamede no Príncipe Real, lojas onde as bolsas BuLar estão permanentemente à venda;
- ✓ Miss República Portuguesa 2013 – as finalistas do concurso Miss República Portuguesa “amadrinharam” as bolsas BuLar.

Ainda de salientar que o Lar Jorbalán esteve presente em diversos eventos para promoção e venda das bolsas BuLar, bem como divulgação do trabalho institucional:

1. Festa do Dia do Vizinho, no Jardim das Amoreiras;
2. LXMarket na LXFactory como Instituição convidada;
3. Vogue Fashion's Night Out, o Projecto BuLar esteve integrado no Desfile de Jovens Designers da Escola de Moda de Lisboa/E.P.Magestil, no Palácio Foz e também nas lojas B-Bazar e B São Mamede no Príncipe Real;





4. Responsabilidade Social entre Amigos – Há festa no Palácio, ao longo de 3 dias as BuLar estiveram no Palácio Foz;
5. NATALIS, Feira de Solidariedade na FIL.

Como reflexo do crescimento das bolsas BuLar, há que salientar a referência da BuLar nos media:

- ✓ Bolsas BuLar no página da **ELLE Portugal**, com a criação exclusiva de uma bolsa ELLE para comemoração dos seus 25 anos;
- ✓ Destaque das bolsas de autor BuLar na rubrica "Agenda Solidária" no programa "**Mais Mulher**" na **SIC Mulher**;
- ✓ Post no **blog 100ideias** sobre as BuLar: ***Bolsas de papel por mulheres de fibra.***

Em 2013 o Lar Jorbalán apostou no Projecto BuLar, tendo sido notório o seu crescimento e reconhecimento, verificando-se uma aceitação muito positiva pelo público. O Projecto BuLar tem vindo a revelar-se um projecto cada vez mais autossustentável, motivador, moderno e com um impacto social relevante. As criadoras das bolsas BuLar para além de obterem uma fonte de rendimento extra, adquirem competências artísticas, verifica-se aumento da autoconfiança e entusiasmo por fazer parte do projecto.

- **BuLar – colares**

Integrado no projecto e “marca” BuLar foi criado um colar totalmente em croché. Este acessório de moda é um produto bonito e original, através da revitalização do croché no design e moda da actualidade. Uma vez mais em parceria com as lojas B-bazar e B São Mamede, com encomenda para produção exclusiva dos colares pelas criadoras do Lar Jorbalán.

## **2.5 Projeto Mulheres XX+I**

O Mulheres XX+I é um projeto de incentivo à autonomia e ao desenvolvimento dos Projetos de Vida de jovens mulheres e seus filhos em acolhimento no Lar Jorbalán. Este projeto enquadra-se nos projetos de tipo apadrinhamento à distância.

O Lar Jorbalán promove a autonomia das utentes e acredita que as pessoas com necessidades económicas deverão encontrar alternativas ao assistencialismo e tornar-se independentes de ajudas externas. Neste sentido, o Projeto Mulheres XX+I procura apoiar a/os utentes do Lar Jorbalán dando-lhes a possibilidade de fazerem alguma atividade e/ou ação que trará um valor acrescentado ao seu

desenvolvimento pessoal e/ou profissional e que poderá constituir um incentivo ao seu projeto pessoal de autonomia.

Ao longo do ano de 2013 foram apadrinhados projetos tanto por particulares como por Entidades privadas. Destacam-se as seguintes atividades/ações apadrinhadas: natação, natação para mãe e bebé, judo, bolsa de estudo, hidroterapia, hipismo, despesas de documentos e saúde.

## 2.6 Atividades de divulgação e angariação de fundos

Em 2013 o Lar Jorbalán esteve presente em diversos eventos para promoção de projectos e venda de produtos, bem como divulgação do trabalho institucional:

- ***Festa do Dia do Vizinho***, no Jardim das Amoreiras;
- ***LXMarket*** na LXFactory como Instituição convidada;
- ***Vogue Fashion's Night Out***, o Projecto BuLar esteve integrado no Desfile de Jovens Designers da Escola de Moda de Lisboa/E.P.Magestil, no Palácio Foz e também nas lojas B-Bazar e B São Mamede no Príncipe Real;
- ***Responsabilidade Social entre Amigos*** – Há festa no Palácio, ao longo de 3 dias o Lar Jorbalán esteve presente no Palácio Foz a divulgar as BuLar e o trabalho institucional;
- ***NATALIS***, Feira de Solidariedade, ao longo de uma semana o Lar Jorbalán esteve na FIL;
- ***Lanche de Natal*** – A 7 de Dezembro celebrou-se a época festiva com a pré-apresentação do espetáculo "Sem Título" do grupo de Teatro social SOS Heroínas, seguido de um lanche de convívio entre todos os participantes. Estiveram presentes Irmãs, colaboradores, utentes, voluntários e amigos do Lar Jorbalán.

## 3. Gestão e Organização/Administração do Lar Jorbalán

Para além das atividades de coordenação e gestão financeira e administrativa do Lar inerentes ao seu bom funcionamento, no sentido de melhorar a qualidade do funcionamento, intervenção e boa gestão do Lar verificou-se a continuidade de alguns procedimentos e produção de documentos:

- Início da **Avaliação de desempenho**;

- Redefinição do método e estrutura do Plano Individual de Intervenção (PII) de cada utente, sendo utilizado o instrumento da Roda da Vida como ponto de partida para a reflexão de objetivos e elaboração do PII.
- Continuidade da redação do **Manual de Acolhimento para Técnicos e Voluntários**;
- **Plano de Atividades 2014**, continuação da elaboração de uma forma mais estruturada tendo como ponto de partida os Objetivos Estratégicos traçados para o período 2012-2016. Este documento é uma ferramenta de trabalho que nos ajudará a organizar as diversas atividades e avaliar o desempenho por forma a atingir as nossas metas.

### 3.1 Recursos Humanos

Em 2013 a equipa do Lar Jorbalán não teve reestruturações muito significativas, verificando-se a estabilidade da equipa técnica, o que foi muito benéfico não só para um melhor funcionamento do Lar, como na melhoria da resposta às utentes com mais qualidade e eficiência. No entanto verifica-se a necessidade de integrar recursos humanos técnicos na equipa.

A equipa do Lar Jorbalán conta atualmente com 5 pessoas:

- Diretora do Lar/Educadora Social;
- Diretora Técnica/Assistente Social;
- Psicóloga;
- Auxiliar de Ação Direta;
- Auxiliar de Serviços Gerais.

Durante o ano de 2013 o Lar teve ainda o apoio de 9 voluntários regulares e 5 pontuais, bem como do grupo “Boa Vizinhança”, que colaboram em diversas áreas e atividades.

Importa salientar que adicionalmente o Lar conta ainda com o apoio da Comunidade Religiosa, composta por duas Irmãs que se encontram presentes vinte e quatro horas por dia trabalhando em conjunto, em prol do bem-estar das utentes e do bom funcionamento da Instituição.

### 3.2 Formação de Colaboradores

Durante o ano de 2013 os colaboradores do Lar Jorbalán participaram em diversas Ações de Formação, Encontros, Seminários e Presença Institucional, no âmbito da

área de intervenção do Lar Jorbalán e sobre temáticas relacionadas com o melhor funcionamento da Instituição. A participação nas ações permitiu não só um melhor conhecimento sobre determinadas áreas, como também a adoção de novas metodologias de trabalho.

Apresenta-se em seguida as participações nos referidos encontros:

- Formação em Avaliação e Promoção de competências parentais;
- Ação de formação Saber Viver em Tempos de Crise, no âmbito da educação financeira dirigida a técnicos de apoio social, promovida pela DECO;
- Sessão de Capacitação sobre Apoios Financeiros para a área social”, promovida pelo pelouro de Habitação e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Lisboa;
- Formação sobre “Regras e Procedimentos de Higiene e Segurança Alimentar”, no âmbito do protocolo de Colaboração com o Movimento Zero Desperdício/Associação DariAcordar;
- Sessão de esclarecimento em Intervenção Precoce e Trabalho em Parceria, promovida pelo SNIPI da Região de LVT,
- Seminário “Falar Claramente sobre Violência de Género” organizado pelo Ninho;
- Ações de Formação promovidas pela Entrajuda:
  - “Gestão de conflitos”;
  - “Liderança”;
  - “Empreendedorismo e Inovação Social”;
  - “Qualidade”;
  - “Regime Jurídico das Instituições e Medidas de Apoio à Economia Social”.

### **3.3 Outras atividades desenvolvidas em 2013**

- ✓ Continuidade da construção do website do Lar Jorbalán;
- ✓ Produção de um cartaz de divulgação do Lar;
- ✓ Diversas reuniões de parceria nomeadamente com elementos do Movimento Zero Desperdício, Venda do Coração, GEPE e AIESEC;
- ✓ Assinatura do Contrato-Programa com a CML;
- ✓ Continuação da parceria com o grupo “Boa Vizinhança”, que colaboraram com o Lar em diversas áreas e atividades;



- ✓ Candidatura de projectos a programas de financiamento, nomeadamente EDP Solidária e Regulamento de Atribuição de Apoios no Município de Lisboa;
- ✓ Candidatura a entidade do mês da Fundação Galp Energia, tendo sido divulgado o Lar Jorbalán como uma das entidades do mês de Junho;
- ✓ Reunião/Encontro com voluntários, utentes residentes e em autonomia, colaboradores e Irmãs para convívio, reflexão do trabalho desenvolvido no Lar e propostas de futuro;
- ✓ Início da atividade de integração de utentes em estágios não remunerados;
- ✓ Promoção de iniciativas de carácter solidário, colaborando com o Banco Alimentar através do voluntariado de utentes nas campanhas de recolha alimentar, bem como com outras entidades locais como o Centro Social e Paroquial de São Mamede, Borboletário;
- ✓ Participação em actividades das entidades da freguesia, designadamente aniversário do Jardim Botânico e Borboletário e, Árvore de Natal dos Bons Vizinhos;
- ✓ Ação de voluntariado no Lar Jorbalán com o grupo de escuteiros de S. Mamede (agrupamento nº 338 - núcleo ocidental), durante um fim-de-semana os escuteiros remodelaram e deram cor ao salão de actividades e promoveram uma campanha de recolha alimentar nos supermercados locais;
- ✓ Candidatura ao programa Microgeração EDP;
- ✓ Implementação do sistema informático em rede;
- ✓ Diligências para obtenção da Licença de Utilização junto da Câmara Municipal de Lisboa;
- ✓ Diligências para a conclusão da aprovação do Projeto na Câmara Municipal de Lisboa;
- ✓ Obras de remodelação no Lar Jorbalán;
- ✓ Conclusão da implementação de procedimentos de Condições Gerais de Segurança;
- ✓ Candidatura ao IEFP a medidas de apoio à contratação para integração de 2 estagiários;
- ✓ Reunião/Encontro de projectos da Congregação, com participação de Irmãs, técnicos e voluntários;
- ✓ Participação de elementos da equipa em grupos de trabalho da Congregação (Área de Projetos e Leigos), com representação internacional.



### 3.4 Doações ao Lar Jorbalán

Ao longo de 2013 verificou-se a continuidade de doações em géneros e serviços ao Lar Jorbalán, tanto por particulares como por empresas, entidades públicas e/ou privadas, das quais destacamos:

- Géneros alimentares como papas, legumes, fruta, pão, queijos, entre outros;
- Gelados;
- Vouchers para aquisição de bens alimentares em talho, mercearia e fruta/legumes;
- Produtos de puericultura como fraldas e toalhitas
- Detergentes de roupa;
- Reparações de canalizações;
- Reparações informáticas;
- Presentes de Natal;
- Vouchers H&M para aquisição de vestuário;
- Vestuário;
- Brinquedos;
- Mobiliário/utensílios para casa.



### III- PARCERIAS

#### a. FORMAIS

- Instituto das Religiosas Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade;
- Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Lisboa;
- Câmara Municipal de Lisboa;
- Banco Alimentar contra a Fome;
- Banco de Bens Doados;
- Entrajuda;
- Movimento Zero Desperdício/Associação DariAcordar;
- AIESEC da Universidade Nova de Lisboa – Projeto SWITCH.

#### b. INFORMAI

- Boa Vizinhaça;
- Junta de Freguesia de São Mamede;
- Junta de Freguesia de Santo António;
- Centro de Saúde de São Mamede/Santa Isabel – USF do Arco;
- Paróquia de São Mamede;
- Loja do Coração;
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF em Movimento;
- B-bazar;
- B São Mamede;
- Ginásio Clube Português;
- Restaurante Rota das Sedas;
- SCML – Unidade de Saúde Dr. José Domingos Barreiro;
- Associação Crescer Bem;
- IEFP – Centro de Emprego do Conde Redondo;
- CNAI;
- Lar de Santa Helena;
- DECO.

#### IV- RESULTADOS ALCANÇADOS

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE1 Promover a sustentabilidade financeira do Lar Jorbalán	OP1 Angariar €8.200 até 31 de Dezembro de 2013	montante em €	€8.200 até 31 de Dezembro de 2013	De acordo com as actividades previstas, o objetivo não foi atingido sendo que se angariou apenas 262,35€.	Participação na feira “Natalis” de solidariedade na FIL em Dezembro, para divulgação do Lar Jorbalán e angariação de €200 até 15 de Dezembro de 2013	O Lar Jorbalán esteve presente na NATALIS de 30 de novembro a 8 de dezembro e angariou-se 185,35€.
				Contudo ao longo do ano foi possível angariar mais 15.333,28€ com outras actividades de angariação de fundos, donativos de particulares e/ou entidades e apoio financeiro da CML. Assim considera-se que o objetivo foi atingido e superado.	Candidatura ao Programa EDP Solidária a 28 de Fevereiro para obtenção de €7.000 até 31 de Julho de 2013	Foi efectuada a candidatura com um orçamento de 25.080,48 € , tendo sido solicitado 14.255,36 € , tendo-se recebido resposta negativa por parte do financiador, sem qualquer tipo de razão justificativa.
					Organização da celebração do Aniversário da Santa M <sup>ã</sup> Micaela para divulgação da obra social e angariação de €500 a 15 de Junho de 2013	Por motivos de agenda, optou-se por não se organizar a festa de celebração.
					Organização da celebração de Natal para angariação de €500 até 14 de Dezembro de 2013	Realizou-se um Lanche de Natal a 7 de Dezembro, na Paróquia de São Mamede, cujo valor angariado foi de 77€, não tendo havido despesas com a festa visto que o lanche foi oferecido pela Boa Vizinhança.



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE1 Promover a sustentabilidade financeira do Lar Jorbalán	OP2 Preparar e apresentar a candidatura para obtenção de financiamento no valor de €10.000 à CML para atividade do Lar em 2014, até 31 de Julho de 2013	Aceitação da candidatura	até 31 de julho de 2013	Objectivo concretizado na medida em que foi apresentada a candidatura, no entanto esta ainda se encontra em fase de análise.	Preparar e apresentar a candidatura à CML até 31 de Julho de 2013	Candidatou-se o Projeto do Lar Jorbalán ao RAAML, com um orçamento de 40.876€. A candidatura encontra-se em fase de análise.
	OP3 Reduzir os consumos médios anuais do Lar de electricidade em 15%. e os do gás e água em 10%, até 31 de Dezembro 2013	% de redução do consumo médio anual	15% - EDP e 10% -EPAL e GAS até 31 de Dezembro de 2013	Objectivo atingido: apesar de não se verificar redução no consumo do gás, tendo-se inclusivamente registado aumento do consumo, verificou-se a redução significativa no consumo da electricidade e água, respectivamente -19% e -23%.	Registo mensal dos consumos de água, electricidade e gás a partir de 31 de Dezembro de 2013	Realizaram-se os registos mensais dos consumos.
					Dar feedback dos registos às utentes e colaboradores mensalmente	Foi dado algum feedback dos consumos mensais.
					Realização duas sessão de sensibilização ambiental sobre a importância de gestos de poupança até 28 de Fevereiro, e outra em Setembro de 2013	Foi ministrada pela DECO uma sessão de sensibilização sobre <i>Eficiência Energética e gestos de poupança</i> em Maio, e realizou-se uma sessão de sensibilização em grupo sobre dicas de poupança.



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE1 Promover a sustentabilidade financeira do Lar Jorbalán					Alteração do sistema elétrico de iluminação até 31 de Maio de 2013	Não se realizou a alteração do sistema de iluminação. Após avaliação de técnicos, o parecer foi negativo visto que o tipo de instalação eléctrica não o permite.
					Vender os eletrodomésticos industriais atuais (máquina de secar roupa, 2 frigoríficos, mesa quente, fogão, fritadeiras, máquinas de lavar), até 30 de Agosto de 2013	Optou-se por não vender os electrodomésticos.
					Contactar as marcas (ex. Eletrolux, Ariston, Miele Whirlpool) e distribuidores (Ex. Auchan, Worten) para pedido de (2 máquinas de lavar roupa, 1 fogão e fritadeira) até 30 de Março de 2013	Não foram realizados os contactos para pedidos de electrodomésticos. Contudo, realizou-se uma candidatura ao Projeto "Equipa Worten Equipa" através da Entrajuda, aguardando resposta.
					Diminuir o consumo do gás em 10% (por ex. utilizando mais a panela de pressão nos cozinhados; o menos possível o forno e procurar sempre as panelas adequadas à quantidade de comida que se vai fazer,...)	Não foi realizado, tendo-se registado aumento do consumo do gás em 11%.



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE1 Promover a sustentabilidade financeira do Lar Jorbalán					Reduzir o consumo de água em 10% (Ex reutilizar as primeiras águas do chuveiro para limpezas ou descargas sanitárias, fechar a torneira quando se escovam os dentes e aproveitar as águas de lavagens dos legumes)	Foi efectuado, tendo-se registado um redução do consumo da água em 23%.
	OP4 Reduzir em 10% as despesas mensais relativas a bens alimentares no ano de 2013	% de redução mensal	10% mensalmente	Objetivo atingido e superado visto que se verificou uma redução anual de 57% com as despesas alimentares	Rever e reescrever as ementas até 30 de Janeiro de 2013 e publicá-las.	As ementas foram revistas e reelaboradas.
					Seguir as ementas semanais e fazer os menus de acordo com o número de utentes a partir de 30 de Janeiro de 2013 para redução de 10% dos custos médios mensais	As ementas deixaram de ser utilizadas visto que o Lar passou a receber excedentes alimentares no âmbito da parceria com o programa Zero Desperdício, tendo-se verificado uma redução anual de 57%.
					Atualizar mensalmente os stocks a partir do 30 de Janeiro de 2013	Realizou-se mensalmente a actualização dos stocks.
					Recolha semanal de bens alimentares no Banco Alimentar Contra a Fome	Realizou-se semanalmente a recolha de bens alimentares.
					2 Sessões de formação em cozinha vegetariana equilibrada, uma até 28 de Fevereiro e outra até 31 de Maio de 2013	Realizou-se um workshop em cozinha Vegetariana em novembro, com uma formadora voluntária.



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE1	OP5 Reduzir em 5% as despesas anuais com os Seguros relativos a 2013	% de redução das despesas anuais	5% em 2013	Objetivo concretizado a 50% na medida em que se verificou aumento do valor da apólice referente ao seguro da casa por alargar a cobertura de riscos sísmicos; no entanto verificou-se redução de 4% nos seguros dos carros e 6% de trabalhadores.	Rever os contratos de seguros: casa, trabalhadores, carros até 30 de Novembro de 2013	Foram revistos e actualizados todos os seguros.
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP6 100% das utentes adultas participem nas ações de formação temáticas	% de participação	100% em 2013	Objetivo atingido a 90%, tendo sido esta a participação média de utentes adultas nas ações de sensibilização temáticas.	Elaboração do Plano de Formação para as utentes até 31 de Janeiro de 2013	Foi elaborado o Plano de Formação (inFORMA-TE) para as utentes com sessões de (in)formação/sensibilização nas áreas temáticas de Educação para a Saúde; Educação Financeira, Educação Parental, Cidadania e Relações de Género, Procura de Emprego, Consumo Sustentável, Consumo e Informática.
					Realização de 10 sessões de sensibilização/ formação temática até 30 de Novembro de 2013	Foram concretizadas 4 sessões de (in)formação/sensibilização nas temáticas de educação para a saúde, consumo e consumo sustentável. As restantes sessões previstas não se concretizaram por indisponibilidade dos formadores e/ou parceiros, mas também por indisponibilidade do Lar em garantir um número mínimo de participantes.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP7 Cumprimento integral das atividades mensais previstas nos PII de cada utente.	% de cumprimento da atividades dos PII	100% de cumprimento mensal em 2013	Objectivo concretizado a 70%, visto que nem sempre se consegue garantir o cumprimento das actividades dos PII's por motivos alheios à utente e/ou equipa técnica. Em média considera-se que os PII são cumpridos em 70%.	Elaboração do PII de cada utente um mês após o acolhimento	Todas as utentes em acolhimento têm o PII definido, realizando-se reuniões semanais para a elaboração do PII e posteriormente efectua-se uma revisão mensal do PII.
					Acompanhamento e revisão mensal dos PII's	Realizam-se reuniões mensais para revisão do PII com cada utente.
					Redefinir o método e a estrutura dos PII's até 31 de Março de 2013	O método e estrutura dos PII's foram redefinidos. Atualmente utiliza-se o instrumento da Roda da Vida como ponto de partida para a reflexão de objectivos e elaboração do PII.
					Fazer o controlo quinzenal com cada utente relativo ao PII até Dezembro de 2013	De acordo com o perfil de cada utente, a periodicidade das revisões do PII são adaptadas podendo realizar-se a monitorização do PII quinzenalmente.
	OP8 Garantir a actualização (registos AI, Diligências) mensal de 100% dos processos individuais das utentes	Periodicidade e % de actualização dos processos	Mensal e 100%	Objetivo concretizado a 75% na medida em que 100% dos processos individuais das utentes encontram-se actualizados, contudo alguns instrumentos de registo não são utilizados com a frequência desejada.	Manter os registos dos processos individuais das utentes actualizados mensalmente até 31 de Dezembro de 2013	Todos os processos individuais das utentes encontram-se actualizados, contudo alguns instrumentos de registo não são utilizados com a frequência desejada.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP9 Garantir que 100% das utentes adultas, ao fim de 6 meses de acolhimento tenham conta aberta e plano de poupança fixo (PP)	% de utentes com abertura de conta e PP após 6 meses no Lar	100% das utentes 6 meses após o acolhimento	Objetivo concretizado apenas a 36% na medida em que das 28 utentes que permaneceram em acolhimento ao longo de 2013, 10 utentes tinham conta poupança. Este número reflecte o universo total de utentes, sendo que algumas não terminaram o projeto de vida, outras entraram recentemente no Lar pelo que não tinham as condições reunidas para abertura de conta poupança.	1 Atendimento mensal/utente para apoiar na gestão do orçamento e definir plano de poupança	Realizaram-se atendimentos de apoio na gestão do orçamento e plano de poupança de acordo com as necessidades das utentes.
					Que todas as utentes ao fim de seis meses de acolhimento no Lar, tenham uma conta aberta, com conta de poupança	Das utentes que permaneceram em acolhimento em 2013, 10 tinham conta poupança. Este número reflecte o universo total de utentes, sendo que algumas não terminaram o projeto de vida, outras entraram recentemente no Lar pelo que não têm as condições reunidas para abertura de conta poupança. De salientar que, em geral quase todas as crianças têm conta poupança.
					Realização de 2 sessões de sensibilização/formação em Educação Financeira, uma até 30 de Abril e outra até 30 de Novembro de 2013	Não se realizaram sessões de sensibilização em Educação Financeira por indisponibilidade da entidade parceira em ministrar as sessões.



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP10 Obter um estágio remunerado com uma duração mínima de 3 meses para 2 utentes por ano	Nº de utentes com 1 estágio de 3 meses	2 utentes com estágio até ao final de 2013	Não é possível avaliar o objetivo, dado ter sido decidido em equipa técnica que o objectivo seria redefinido para implementação do projeto em 2014.	Estruturar o programa de estágios remunerados para apresentar a empresas até 31 de Maio de 2013	Foi decidido em equipa técnica que o programa deveria ser redefinido para implementação em 2014
					Estabelecer 2 protocolos com empresas parceiras até 30 de Outubro de 2013	Face ao descrito anteriormente, esta actividade ficou sem efeito.
	OP11 Ocupar as utentes 100% que não trabalham ou não estudam em atividades voluntárias	Existência do voluntariado	100% das utentes que não trabalham nem estudam estejam integradas em voluntariado até 15 de Março de 2013	Objectivo não concretizado, visto que não se verificou a integração sistemática de nenhuma utente em actividades voluntárias. No entanto, as utentes que têm disponibilidade participaram em acções de voluntariado no Banco Alimentar, Centro Social e Paroquial de São Mamede e Borboletário. De referir que se trata de uma área sugerida nos PII's de todas as utentes.	Fazer acordos com Instituições para integrar o voluntariado até 15 de Março de 2013	Não foram realizados acordos com Instituições. Contudo verificou-se a parceria informal com duas entidades para a realização de actividades voluntárias de utentes para colmatar necessidades pontuais.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP12 Garantir que 100% das crianças tenham RERP definido até 6 meses após acolhimento	% das crianças com RERP	100% das crianças com RERP 6 meses após acolhimento	Objectivo não concretizado, visto que são processos muito morosos que vão para além dos 6 meses após o acolhimento. Não se verifica a necessidade e/ou condições em alguns casos para avançar na definição da RERP. Ainda de referir que alguns menores encontram-se recentemente em acolhimento pelo que o processo encontra-se a ser diligenciado.	Efetuar as diligências necessárias (contatos Tribunal, Advogados, organizar o processo) para que 100% das crianças tenham RERP definido até 6 meses após acolhimento	Foram realizadas as diligências necessárias para regularização das responsabilidades parentais, nos casos em que se verifica essa necessidade. Contudo são processos muito morosos que vão para além dos 6 meses após o acolhimento.
	OP13 Garantir que todas as utentes tenham um nível satisfatório de equilíbrio psico-emocional até à saída para autonomia.	Parâmetros de Avaliação em anexo	Definidos no Manual de Parâmetros de Avaliação em anexo	Objetivo impossível de avaliar de acordo com os indicadores, visto que não foram definidos os parâmetros de avaliação.	Relatórios de avaliação psicológica, de cada utente, segundo o manual anexo, 1 mês, 6 meses, 12 meses, 18 meses após acolhimento no Lar	Não foram elaborados os relatórios individuais, por se ter feito uma reavaliação da actividade e se ter considerado inadequada.
					4 Atendimentos Sociais por utente/mês	Para além dos atendimentos semanais com cada utente, incluem-se contactos /encaminhamentos interinstitucionais e acompanhamentos ao exterior.
				4 Atendimentos Psicológicos por utente/mês	Foram efectuados, individualmente ou em grupo.	



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
					Reuniões mensais da equipa técnica, para discussão de casos	Realizaram-se as reuniões da equipa técnica, à exceção do mês de Agosto pelo facto de se tratar do mês de férias de vários elementos da equipa.
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP14 Garantir que todas as utentes saibam reconhecer 5 atitudes relativas à igualdade de género que assumiu no último ano, 18 meses após o acolhimento no Lar ou 1 mês antes da saída para autonomia.	Nº de atitudes reconhecidas	5 atitudes reconhecidas relativas à igualdade de género que assumiu no último ano, 18 meses após o acolhimento no Lar ou 1 mês antes da saída para autonomia	Objetivo impossível de avaliar, na medida em que a avaliação do impacto do grupo de Teatro Social é qualitativa e não se verificando uma avaliação longitudinal.	6 Apresentações públicas do espetáculo do Teatro Fórum (datas e espaços a definir) até 31 de Dezembro de 2013	Foram realizadas 5 apresentações ao longo de 2013: <b>Casa de Sant'Ana</b> – Comunidade de Inserção para mulheres em situação de risco; <b>Centro Cultural de Carnide</b> – Celebração do Dia Internacional da Mulher; <b>Centro Social 6 de Maio</b> , IPSS na Amadora; <b>Centro Interculturacidade</b> , Associação sem fins lucrativos em Lisboa e na Festa de Natal do Lar Jorbalán na <b>Paróquia de São Mamede</b> .
					Avaliação qualitativa do impacto do grupo de Teatro Social através de entrevista individual com registo de vídeo no último mês antes da saída para autonomia	Foi efectuado um vídeo do grupo SOS Heroínas, com o objectivo promocional do grupo e, ao mesmo tempo, avaliativo dos seus efeitos e importância para cada elemento do grupo. Não foi feita entrevista adicional no último mês antes da saída para autonomia.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP15 Ter o Manual de parâmetros de avaliação psicológica até 30 de Junho de 2013	Manual de parâmetros de avaliação psicológica redefinido	Manual de parâmetros de avaliação psicológica redefinido até 30 de Junho de 2013	Reavaliou-se o objetivo e considerou-se desadequado	Manual de parâmetros de avaliação psicológica até 30 de Junho de 2013	Não foi efectuado, visto que, após reavaliação da actividade, se ter considerado desadequada.
	OP16 Obter Apadrinhamento de 50% dos utentes seis meses após acolhimento no Lar até 31 de Março de 2013	% de apadrinhamentos	50% até 31 de Março de 2013	Objectivo concretizado a 32%, visto que apenas 9 utentes tiveram projectos apadrinhados.	Elaboração do projeto de apadrinhamento, integrando novos projetos de utentes que não estão apadrinhadas, até 15 de Janeiro de 2013	Foi efectuado.
					Divulgação do projeto de apadrinhamento (Boa Vizinhança, amigos e conhecidos e empresas) até 30 de Março de 2013	Foi feita a divulgação através do Facebook do Lar Jorbalán e Boa Vizinhança . Ao longo de 2013 conseguiram-se 7 apadrinhamentos no valor de 1461,72€ (este valor reflecte as transferências para pagamento de actividades, não estando contabilizado o valor de actividades apadrinhadas pelas entidades).



OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes	OP17 Ter o plano das atividades para as utentes a funcionar até 31 de Janeiro de 2013	Plano de atividades em funcionamento	Plano de atividades em funcionamento até 31 de Janeiro de 2013	Objectivo atingido visto estarem em funcionamento as actividades e projectos previstos.	Elaborar o Plano de Atividades até 31 de Janeiro de 2013	Não foi elaborado o plano de actividades, contudo as actividades foram concretizadas.
					Reestruturar o Projeto CosturAR-TE até 31 de Janeiro de 2013	Foi reestruturado, tendo-se incluído o projecto BuLar – criação de bolsas de autor.
					Realização mensal de uma atividade lúdica/cultural até 31 de Dezembro de 2013	Realizaram-se 10 actividades diversificadas, nomeadamente: Festival APLAUSO – Festival de Artes de Carnide; Dia do Vizinho no Jardim das Amoreiras; Jardim Zoológico; Musical WOTJYLA no Teatro Tivoli; Mega Pic-Nic; Feira de Artesanato na FIL; Gala de eleição da Miss República Portuguesa 2013; "Grande Revista à Portuguesa" no Teatro Tivoli, Magusto no Jardim Botânico; Comemoração 1º de Dezembro – desfile pela freguesia de Santo António.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE2 Aumentar a taxa de sucesso, na integração e (re) inserção das utentes					Realização mensal de uma sessão em Dinâmica do Riso até 31 de Dezembro de 2013	Realizaram-se 9 sessões de Riso ao longo de 2013. A actividade foi iniciada apenas no segundo trimestre, por motivos de saúde da dinamizadora das sessões.
					Realização semanal de uma sessão de Yoga para mães e filhos até 31 de Dezembro de 2013	Realizaram-se sessões semanais de Yoga, excepto no mês de Agosto por férias da voluntária que dinamiza a actividade.
					Realização mensal de um encontro de "gestão do tempo e orçamento" até 30 de Novembro de 2013	A equipa técnica decidiu não concretizar esta actividade por indisponibilidade da voluntária.
	OP18 Garantir o acompanhamento em Autonomia de 100% das utentes, nos 6 meses após a saída do Lar	% de utentes em acompanhamento nos 6 meses após Autonomia	100%	Objetivo atingido e superado visto que todas as utentes se mantêm em acompanhamento externo para além dos 6 meses após autonomia, seja a nível de revisão dos PII's, seja a nível de apoio social ou psicológico periódico e ou pontual.	1 Atendimento Psicossocial/utente/mês	Foram efectuados, individualmente ou em grupo.
					Aplicar a Ficha de Avaliação em Autonomia a todas as utentes 3 meses após saída do Lar	Foi efectuado.
					Realização de uma visita domiciliária durante os primeiros 6 meses em Autonomia	Realizaram-se visitas domiciliárias a 80% das utentes que reuniam condições para a sua realização.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE3 Melhorar a qualidade de gestão do Lar de forma a torná-lo mais eficiente e uma referência positiva e credível	OP19 Revisão do Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social até 31 de Dezembro de 2013	Acordo revisto	Acordo revisto até 31 Dezembro 2013	Objetivo não concretizado pelo facto de não ter sido obtida a licença de utilização atempadamente pelos diversos constrangimentos relativamente aos Projetos de especialidades e burocracias subjacentes.	Realização e Implementação do plano de autoproteção até 31 de Março de 2013	Foi efectuado.
					Realizar as obras de adaptação de acordo com a Lei das acessibilidades até 30 de Abril de 2013	Foi efectuado.
					Pedido de vistoria da obra à CML e ISS até 30 de Maio de 2013	Foi efectuado.
					Obtenção da licença de utilização até 30 de Junho de 2013	Foi solicitada a licença, no entanto ainda se aguarda emissão.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
	OP20 Proporcionar aos colaboradores formação nas áreas de “Educação parental, em competências parentais e educação financeira”, que qualifiquem o seu desempenho no trabalho com as utente	Nº de sessões de formação/colaborador	2 formações/colaborador	Objetivo concretizado e superado, sendo que em média cada colaborador participou em 2,4 sessões de formação.	Participação em 2 sessões de formação no mínimo por cada colaborador até 30 de Novembro de 2013	Todos os elementos da equipa participaram em ações de formação, apesar de não se concretizarem todas as previstas, pelo facto de não haver disponibilidade de vaga. Assim, participou-se nas seguintes ações de formação: Avaliação e Promoção de competências parentais; Empreendedorismo e Inovação Social; Qualidade; Gestão de conflitos; Liderança; Regime Jurídico das Instituições e Medidas de Apoio à Economia Social; Saber Viver em Tempos de Crise; Apoios financeiros para a área social; Regras e Procedimentos de Higiene e Segurança Alimentar.,
OES	OP21 Definir e implementar o Programa de Voluntariado do Lar Jorbalán até 15 de Março de 2013	Ter o Programa	Definição e implementação até 15 de Março de 2013	Objetivo atingido: Programa de Voluntariado definido	Planificar as atividades de voluntários até 15 de Março de 2013	Foi efectuado, sendo actualizado de acordo com as necessidades de integração de novos voluntários.
					Planificar e dinamizar 2 encontros anuais de voluntários do Lar Jorbalán, em Maio e em Dezembro (Dia do Voluntariado) de 2013	Foi realizado um encontro de voluntários do Lar Jorbalán em Setembro e realizaram-se dois encontros da equipa de Ação Liberadora da Congregação, nos quais participaram técnicos e voluntários do Lar Jorbalán.

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE3 Melhorar a qualidade de gestão do Lar de forma a torná-lo mais eficiente e uma referência positiva e credível					<p>“Angariar” os voluntários para as actividades identificadas e que ainda não há formador até 15 de Março de 2013</p>	Foram integrados 4 novos voluntários regulares ao longo do ano.
					<p>“Reuniões” mensais com os voluntários de actividades com as utentes, para acompanhamento e avaliação até 31 de Dezembro de 2013</p>	Foram realizadas reuniões informais de acompanhamento das actividades.
	OP22 Ter os dossiers apetrechados do apoio psicológico e organizados até 30 de Março de 2013	Material técnico/didático organizado	Material técnico/didático organizado até 30 de Março de 2013	Objetivo concretizado a 50% visto que foi iniciada a organização do dossier, no entanto não foi concluído.	Organização de dossiers de avaliação psicossocial (inventário de interesses vocacionais, escalas de autoconceito/ autoestima, Estilos comunicacionais, resolução de problemas,...) e dossiers de material didático ou dinâmicas para treino de competências pessoais e sociais até 30 de Março de 2013	Foi iniciada a recolha de material, não se tendo finalizado o dossier.
OP23 Reuniões semanais para a elaboração do Plano de Actividades para 2014, durante o mês de Outubro de 2013.	Ter o Plano elaborado	Plano de Actividades elaborado para 2014, até 30 de Outubro de 2013.	Objetivo atingido: Plano de Actividades elaborado	Uma reunião semanal, para a elaboração do Plano de Actividades de 2014 até 30 de Outubro de 2013, (para ser apresentado em reunião de FMS em Novembro 2013).	Foi efectuado.	

OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE3	OP24 Implementar um sistema informático em rede até 30 de Novembro de 2013	Sistema informático em rede implementado	Sistema informático em rede implementado até 30 de Novembro de 2013	Objetivo atingido: Sistema informático em rede implementado	Organizar em sistema comum as pastas dos computadores até 31 de Maio de 2013	Não foi efectuado visto nesta data ainda não estarem os computadores a funcionar em rede.
					Contactar 3 empresas de informática para pedido de criação da ligação dos computadores em rede até 30 de Abril de 2013	Não foram contactadas empresas, visto que foi possível concretizar a actividade através de voluntários.
OE4 Melhorar a Comunicação Interna e Externa para aumentar a eficácia do trabalho desenvolvido no Lar e projetá-lo na sociedade de forma a fomentar o apoio	OP25 Ter definido e implementado o Plano de Comunicação Interna a partir de 15 de Janeiro de 2013	Ter o Plano de Comunicação Interna	Plano de Comunicação Interna implementado a partir de 15 de Janeiro de 2013	Objetivo concretizado: o Plano de Comunicação interna foi implementado	Reunião geral (colaboradores e utentes) para apresentação do trabalho a realizar em 2013 até 29 de Janeiro de 2013	Reunião realizada com participação de utentes e colaboradores.
					Reunião geral (colaboradores e utentes) para recolha de sugestões para a elaboração do novo plano de Atividades para 2014 até 15 de Setembro de 2013	Foi dinamizado um encontro com voluntários, utentes e colaboradores, no qual foi possível recolher algumas sugestões no âmbito de atividades do Lar.
					Afixação semanal e mensal da informação no painel a partir de Janeiro de 2013	Verificou-se regularidade na afixação de informação importante e planificação de atividades no painel de comunicação.

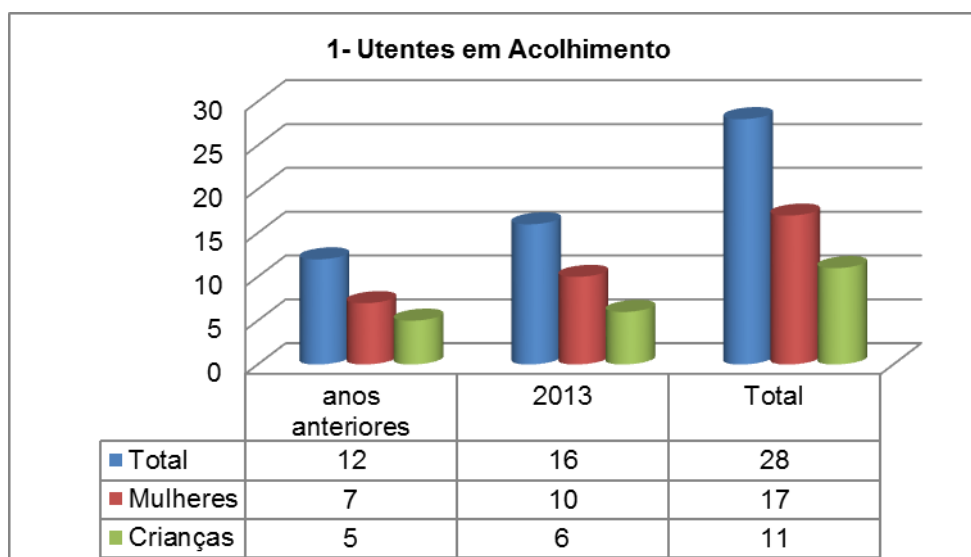


OE	OP	Indicadores	Metas	Avaliação/ Resultados	Actividades	AVALIAÇÃO
OE4 Melhorar a Comunicação Interna e Externa para aumentar a eficácia do trabalho desenvolvido no Lar e projetá-lo na sociedade de forma a fomentar o apoio	OP26 Definir e implementar o Plano de Comunicação Externa a partir de 15 de Janeiro de 2013	Plano de Comunicação Externa	Plano de Comunicação Externa implementado a partir 15 de Janeiro de 2013	Objetivo concretizado: o Plano de Comunicação externa foi implementado	Formalizar 2 parcerias informais através de protocolo até 30 de Outubro de 2013	Não foram formalizadas as parcerias informais, no entanto verificou-se formalização de 2 novas parcerias e aumento das parcerias informais.
					Conclusão e divulgação da página Web do Lar a partir de 1 de Março de 2013	A página foi semi-concluída e divulgada.
					Atualizar a página Web sempre que haja uma atividade importante no Lar a partir de Março de 2013	Não foi efectuado com regularidade.
					Criar um plano de publicação das utentes no Facebook até 15 de janeiro de 2013	Foi efectuado.
					Manter a página do Facebook atualizada semanalmente até 31 de Dezembro de 2013	Página actualizada regularmente, embora não se verifique a regularidade pretendida.
	OP27 Implementar o sistema de avaliação de desempenho no Lar, de todos os colaboradores e direção até 31 de Dezembro de 2013	Sistema de Avaliação de Desempenho implementado	Sistema de Avaliação de Desempenho implementado até 31 de Dezembro de 2013	Objetivo atingido a 75% na medida que se iniciou o sistema de avaliação de desempenho.	Organizar pastas de cada colaborador até 15 de Janeiro de 2013	Foi efectuado.
					Reunião individual com cada colaborador para entregar as funções e as Atividades do Plano até 30 de Janeiro 2013	Foi efectuado.
					Realização da Avaliação de desempenho com cada colaborador, em Junho e Dezembro de 2013	Não foi efectuado com a regularidade pretendida

## V- CARACTERIZAÇÃO DAS UTENTES

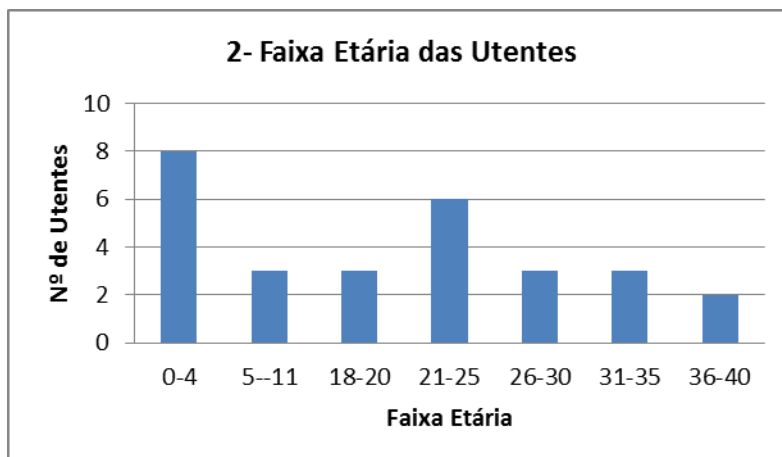
Passemos à caracterização das utentes que foram acolhidas durante o ano de 2013 (Janeiro a Dezembro), assim como das utentes que foram acolhidas em anos anteriores e transitaram para o ano de 2013, num total de 28 utentes. Estiveram em acolhimento na Comunidade de Inserção Lar Jorbalán 17 jovens mulheres e 11 crianças.

### 1. Utentes em acolhimento



Conforme referido anteriormente estiveram em acolhimento 28 utentes, sendo que 12 foram admitidas em anos anteriores e transitaram para o ano de 2013, tendo sido acolhidas 7 mulheres e 5 crianças e, 16 utentes foram acolhidas ao longo do corrente, tendo sido admitidas 10 jovens mulheres e 6 crianças.

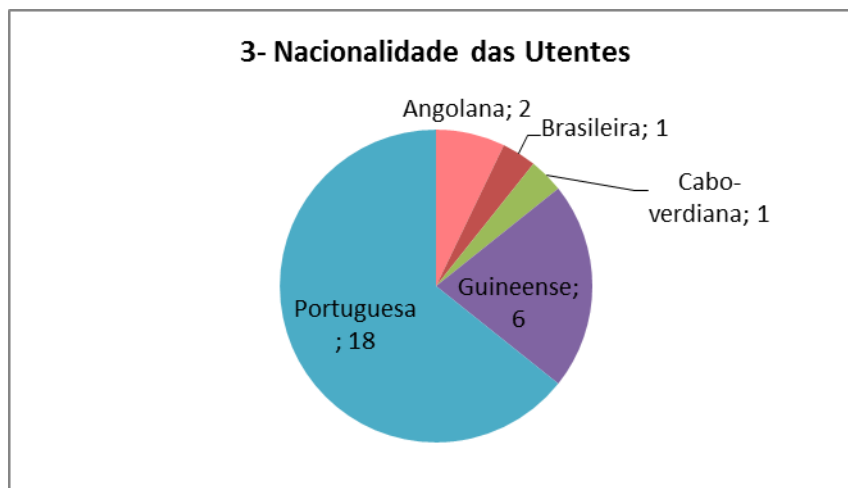
## 2. Faixa Etária das Utentes



A maioria das utentes do Lar Jorbalán é bastante jovem com idade média de 26 anos. Conforme o gráfico 2, quanto à faixa etária das utentes acolhidas durante o ano de 2013 pode concluir-se o seguinte:

- ❖ Estiverem acolhidos onze menores, juntamente com as suas mães:
  - Oito crianças entre os 0 e os 4 anos
  - Três crianças entre os 5 e os 11 anos
- ❖ As jovens mulheres com idades compreendidas entre os 21 e 25 anos, estiveram acolhidas em maior número, no total de seis utentes;
- ❖ Na faixa etária dos 18 aos 20 estiveram acolhidas três jovens;
- ❖ Na faixa etária dos 26 aos 30 anos estiveram três mulheres em acolhimento;
- ❖ Na faixa dos 31 aos 35 foram admitidas três utentes;
- ❖ Na faixa etária dos 36 aos 40 anos estiveram acolhidas duas mulheres.

## 3. Nacionalidade das Utentes



Analisando o terceiro gráfico, verifica-se a interculturalidade na medida em que coexistem acolhimento utentes de várias nacionalidades:

- ❖ Duas mulheres são de nacionalidade Angolana;
- ❖ Uma jovem é nacional do Brasil;
- ❖ Uma utente é de nacionalidade Cabo-verdiana.
- ❖ Seis mulheres são de nacionalidade Guineense;
- ❖ Dezoito utentes são de nacionalidade Portuguesa, destas 10 são crianças.

#### 4. Dados Biográficos das Utentes

Utente	Idade	N.º Filhos <sup>1</sup>	Escolaridade	Est. Civil	Ocupação Anterior	Ocupação Atual
1	25	0	6º	Solteira	Desempregada	Operadora de caixa
2	22	1	9º	Solteira	Curso de formação profissional	Auxiliar de Ação Educativa
3	3	-	A frequentar creche	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
4	28	2	12º	Solteira	Desempregada	Auxiliar de Serviços Gerais
5	11	-	A frequentar 2º ciclo	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
6	2	-	A frequentar creche	-	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino
7	26	2	8º	Solteira	Desempregada	Empregada de balcão
8	7	-	A frequentar 1º ciclo	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
9	5	-	A frequentar JI	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
10	32	3	5º	Solteira	Desempregada	Curso de formação profissional
11	19	0	6º	Solteira	Curso de formação profissional	Curso de formação profissional

<sup>1</sup> Nota: Este item refere-se ao número de filhos que as jovens mulheres têm, não sendo indicador dos filhos que acompanharam as mães no processo de acolhimento institucional.

12	25	0	6º	Solteira	Desempregada	Desempregada
13	21	0	Frequência universitária	Solteira	Desempregada	Desempregada
14	33	5	Sem escolaridade	Solteira	Desempregada	Empregada de serviço doméstico
15	3	-	A frequentar JI	-	Sem integração escolar	Integrada em Estabelecimento de Ensino
16	36	3	12º	Casada	Desempregada	Desempregada
17	39	1	Licenciatura	Solteira	Desempregada/Estudante universitária	Engomadeira
18	19	0	9º	Solteira	Desempregada	Curso de formação profissional
19	18	0	8º	Solteira	Desempregada	Curso de educação e formação
20	26	2	11º	Solteira	Empregada de restaurante	Ajudante de cozinha
21	1	-	A frequentar creche	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
22	23	2	9º	Solteira	Desempregada	Empregada de serviço doméstico
23	3	-	A frequentar JI	-	Sem integração escolar	Integrada em Estabelecimento de Ensino
24	1	-	A frequentar creche	-	Sem integração escolar	Integrada em Estabelecimento de Ensino
25	32	1	6º	Solteira	Desempregada	Desempregada
26	1	-	A frequentar creche	-	Sem integração escolar	Integrada em Estabelecimento de Ensino
27	24	1	9º	Solteira	Desempregada	Desempregada
28	4	-	A frequentar JI	-	Sem integração escolar	Integrada em Estabelecimento de Ensino

Através da análise do quadro pode concluir-se que:

- ✓ Relativamente à escolaridade, tem-se verificado um aumento do nível de escolaridade apesar de algumas jovens manterem baixa escolaridade, identifica-se uma utente sem escolaridade concluída, quatro jovens com o 2º Ciclo do Ensino Básico completo e uma incompleto; quatro jovens têm o 3º Ciclo do Ensino Básico completo e duas incompleto; identificam-se duas mulheres com o Ensino Secundário completo e uma jovem incompleto; por último, destacam-se dois casos de utentes, uma com Frequência Universitária e outra terminou o curso de Licenciatura. Ainda de referir que as crianças acolhidas juntamente com as suas

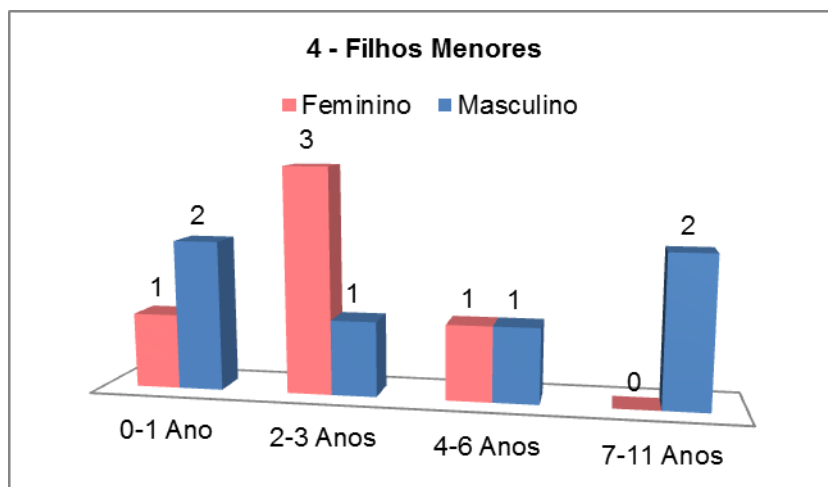
mães encontram-se integradas em Estabelecimentos de Ensino indicados para a sua faixa etária, quatro crianças em Creche, cinco em Jardim de Infância, outra criança no 2º Ano do 1º ciclo do Ensino Básico e outra a frequentar o 5º Ano do 2º ciclo do Ensino Básico.

- ✓ Quanto ao Estado Civil, a maioria (16) das mulheres é solteira, há excepção de uma mulher que se encontrava casada.
- ✓ Como ocupação anterior podemos concluir que:
  - ❖ A grande maioria (14) das jovens mulheres estava desempregada aquando o seu acolhimento, sendo que uma delas se encontrava de Licença de maternidade;
  - ❖ Uma ocupava a função de empregada de restaurante;
  - ❖ Duas eram Estudantes, encontrando-se a frequentar cursos de formação profissional;
  - ❖ Quanto às crianças, uma era recém-nascida, cinco encontravam-se sem integração escolar e as restantes cinco integradas em Estabelecimentos de Ensino adequados à sua faixa etária.

Após a sua integração na Instituição, e anteriormente à sua saída, procura-se que todas as mulheres encontrem emprego ou frequentem cursos de formação profissional para que se possam reorganizar economicamente e autonomizar-se. Contudo, e tendo em conta os vários percursos que cada utente segue, temos conhecimento que, actualmente:

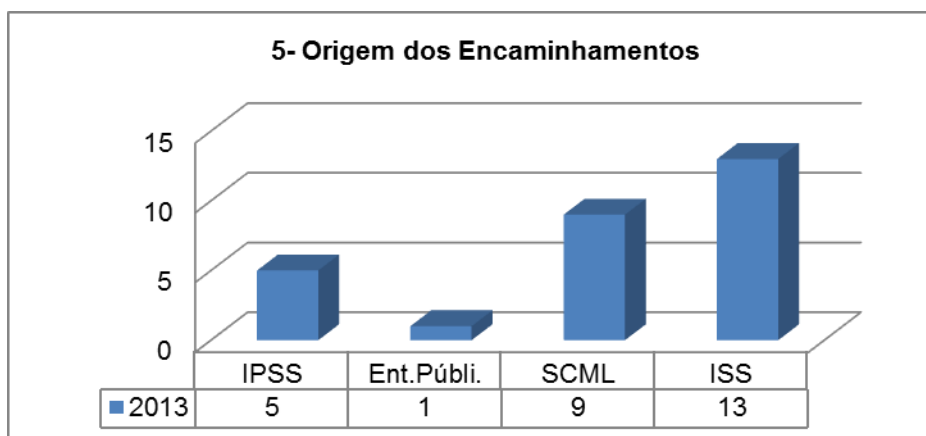
- ❖ Cinco utentes continuam desempregadas, sendo que destas três não concluíram o percurso institucional e duas foram recentemente admitidas em acolhimento;
- ❖ Quinze utentes encontram-se a estudar (Cursos de Formação Profissional, Cursos de Educação e Formação, Creche, Jardim de Infância, Ensino Básico);
- ❖ Duas jovens concluíram o seu curso de formação profissional, uma integrou uma gasoleira como Operadora de Caixa e outra integrou uma reposta social como Auxiliar de Acção Educativa;
- ❖ Uma jovem é Auxiliar de Serviços Gerais;
- ❖ Uma jovem integrou a função de Ajudante de Cozinha;
- ❖ Uma mulher assume a função de Engomadeira;
- ❖ Duas jovens são Empregadas de Serviço Doméstico

## 5. Filhos Menores



Ao analisar o gráfico 4, conclui-se que onze menores acompanharam as mães na sua vinda para a Instituição. Estiveram acolhidas com as suas mães cinco meninas com idades compreendidas entre 1 e 4 anos, e seis meninos, com idades compreendidas entre 1 e 11 anos.

## 6. Origem dos Encaminhamentos

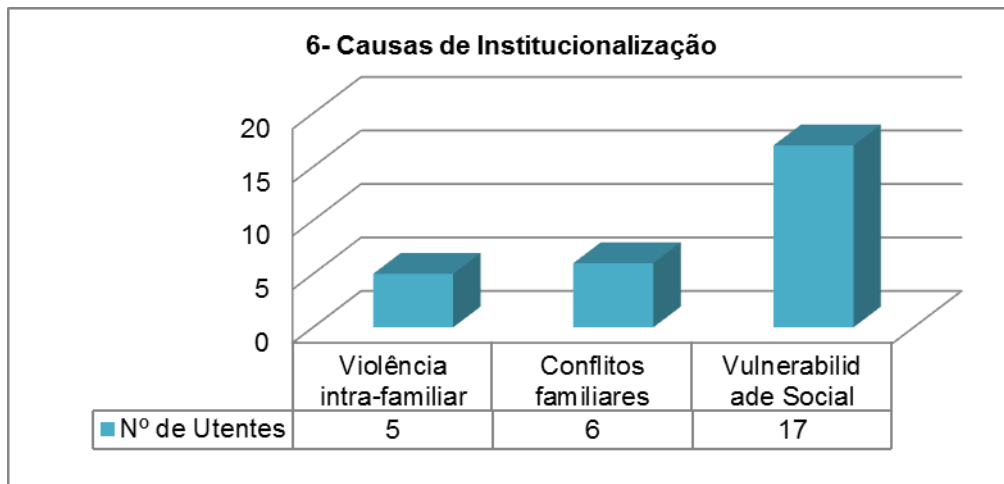


Para efeitos de admissão no Lar Jorbalán a utente é encaminhada/sinalizada por Entidades ou Serviços com competência no âmbito da intervenção e acompanhamento a indivíduos e famílias, formalizando o pedido de acolhimento. Pela análise do gráfico, pode deprender-se a origem do encaminhamento das utentes acolhidas na Comunidade de Inserção em 2013:

- ❖ IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social (cinco encaminhamentos);
- ❖ Entidades Públicas (um encaminhamento);

- ❖ SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (nove encaminhamentos);
- ❖ ISS – Instituto da Segurança Social (treze encaminhamentos).

## 7. Causas da Institucionalização

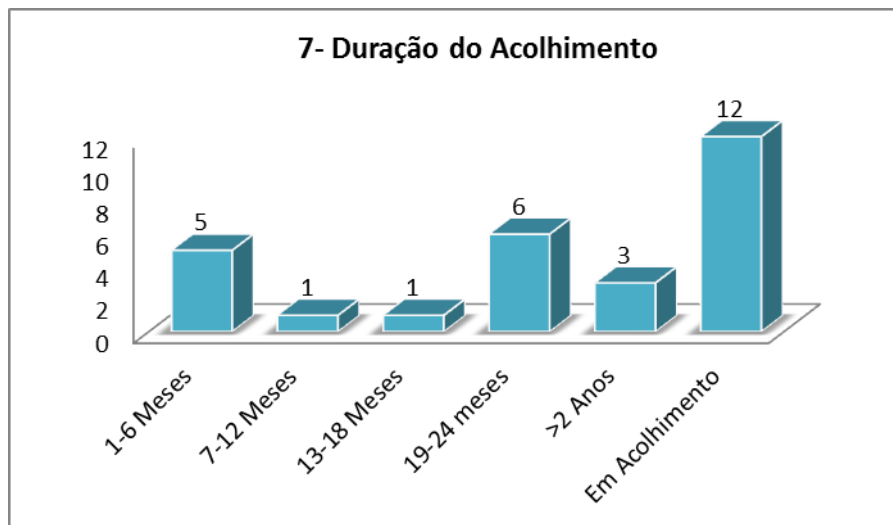


Quanto às causas de institucionalização das utentes na Comunidade de Inserção, devem-se a diferentes situações de vulnerabilidade:

- ❖ Cinco jovens mulheres encontravam-se em situação de violência intra-familiar, embora esta problemática seja transversal a todas as utentes em acolhimento;
- ❖ Seis utentes viviam situações de conflitos familiares;
- ❖ Dezassete utentes encontravam-se em situação de vulnerabilidade social, com múltiplas problemáticas associadas, como sejam a ruptura familiar, isolamento social, desemprego, instabilidade social, imigrantes ilegais ou indocumentadas, abandono, exclusão social, monoparentalidade, entre outros.



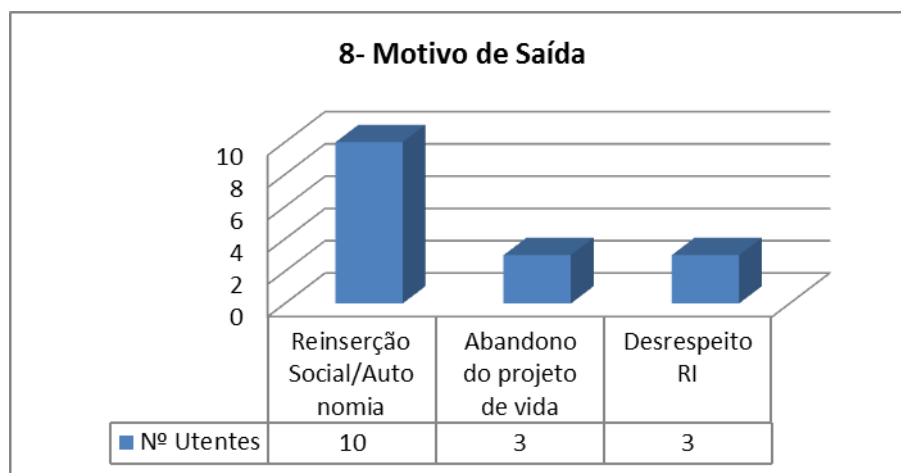
## 8. Duração do Acolhimento



Pela análise do gráfico sete pode destacar-se que a maioria das utentes permanece em acolhimento para além do tempo de permanência definido (18 meses):

- ❖ O tempo mínimo de acolhimento verificado foi entre 1 a 6 meses por cinco utentes;
- ❖ Uma utente permaneceu em acolhimento durante 10 meses;
- ❖ Uma jovem esteve em acolhimento 17 meses;
- ❖ Seis utentes estiveram em acolhimento entre 19 a 24 meses;
- ❖ Três utentes permaneceram acolhidas mais do que 2 anos;
- ❖ Doze das utentes encontram-se ainda em acolhimento, transitando para o ano de 2014.

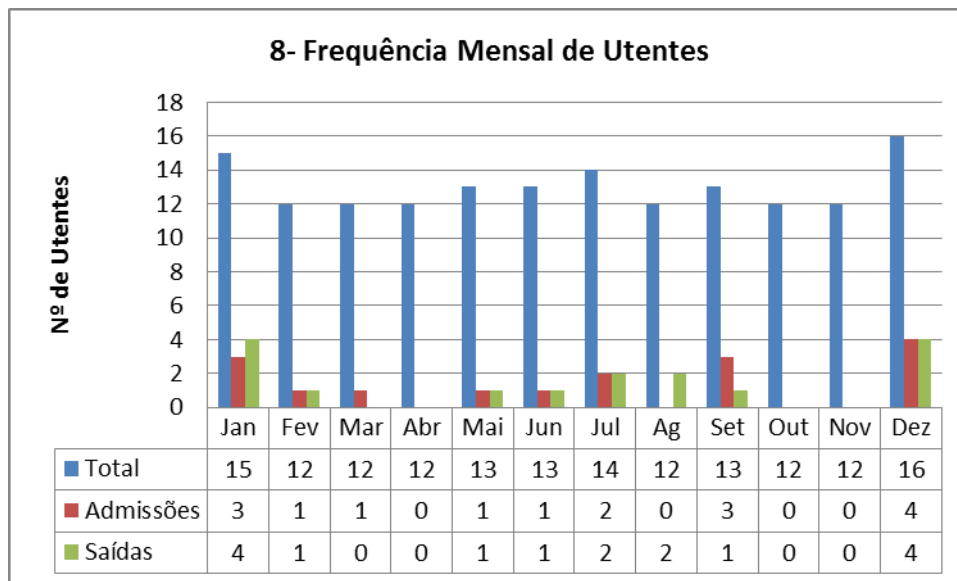
## 9. Motivo de Saída



Relativamente ao motivo de saída da Comunidade de Inserção, das dezasseis utentes que saíram ao longo de 2013 pode constatar-se que:

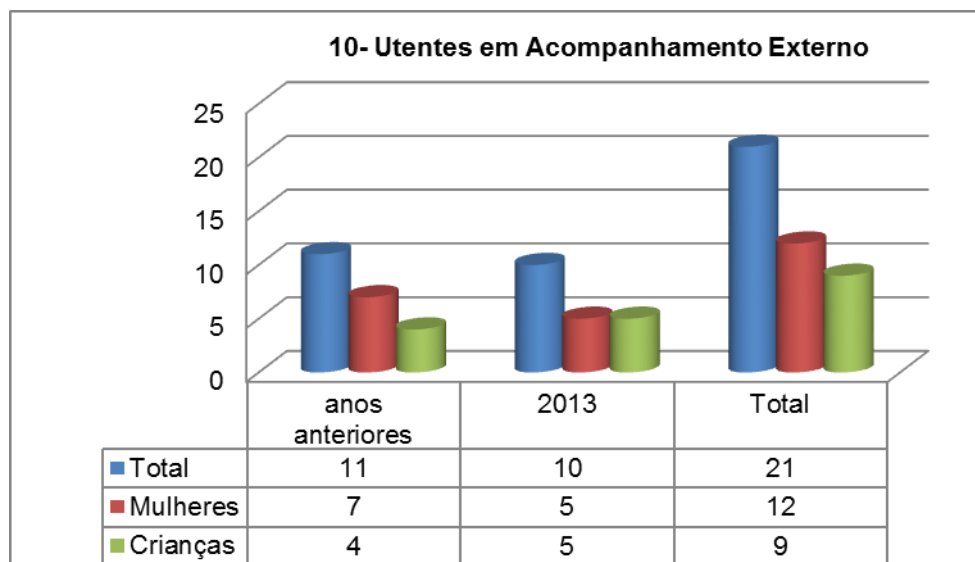
- ❖ Dez utentes concluíram o seu Projeto de Vida, tendo adquirido competências que lhes permitiram serem autónomas e efetivaram a sua Reinserção Social, sendo que:
  - Uma utente terminou a formação profissional, integrou o mercado de trabalho e alugou um quarto.
  - Um agregado, constituído por três utentes, encontra-se totalmente integrado, no sentido em que lhe foi atribuída pela Câmara Municipal de Lisboa uma habitação social com renda apoiada e mantém a integração profissional.
  - Um agregado, constituído por duas utentes, terminou o seu projeto de vida na medida em que terminou o curso de formação profissional, iniciou actividade profissional na sua área de formação e foi-lhe atribuída uma habitação social, pela Câmara Municipal de Lisboa.
  - Um agregado, constituído por três utentes, encontra-se totalmente integrado, no sentido em que lhe foi atribuída pela Câmara Municipal de Lisboa uma habitação social com renda apoiada e mantém a integração profissional.
  - Uma utente concluiu o seu percurso institucional, mantendo a integração em curso de formação profissional e alugou um quarto com apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
  - Estas utentes mantêm-se em acompanhamento externo, mantendo apoio social e psicológico, bem como a revisão mensal do Plano Individual de Intervenção e recorrem ao Lar Jorbalán sempre que necessitam de apoio.
  
- ❖ Seis utentes interromperam o seu processo de integração e saíram do Lar Jorbalán, sendo que:
  - Três jovens foram convidadas a sair do Lar Jorbalán pelo facto de terem desrespeitado as normas da Comunidade de Inserção, no entanto foram encaminhadas para outro serviço de modo a serem apoiadas no processo de integração;
  - Um agregado, constituído por duas utentes, abandonou o projeto de vida e regressou à situação de vulnerabilidade anterior ao acolhimento;
  - Uma jovem interrompeu o seu processo de integração e saiu do Lar Jorbalán, contudo concretizou a integração habitacional na família alargada.

## 10. Frequência Mensal de Utentes



No que diz respeito à frequência mensal de utentes no ano de 2013, conforme se pode verificar no gráfico 9 a Instituição teve em média mais de 12 utentes/mês em acolhimento, tendo a capacidade preenchida em 100%.

## 11. Utentes em Acompanhamento Externo



Quanto às utentes em acompanhamento externo, contabiliza-se o acompanhamento de 12 agregados totalizado em 21 utentes, tanto a nível de apoio social ou psicológico periódico, como em situações pontuais que requerem um acompanhamento e/ou encaminhamento específico de acordo com as suas necessidades, bem como o apoio em géneros alimentares provenientes do PCAAC.

## VI- AVALIAÇÃO

Relativamente à prática e trabalho institucional durante o ano de 2013, de acordo com as utentes acolhidas, verifica-se que as mulheres se encontram numa posição de grave vulnerabilidade social, apresentando ausência ou fracos recursos económicos, muito jovens e com percursos de vida complexos, sem apoios da rede social de suporte, incluindo a sua própria família. São mulheres muito vulneráveis e fragilizadas, “mulheres mosaico” com múltiplas problemáticas associadas como a rutura familiar, isolamento social, situações de violência intra-familiar, abandono, exploração sexual e laboral, desemprego, monoparentalidade, imigrantes ilegais ou indocumentadas, revelando uma baixa auto-estima, por vezes com depressões muito acentuadas. Verifica-se nestas mulheres situações de dupla discriminação, na medida em que são imigrantes, portadoras de doenças ou deficiências e etnias não dominantes. Associa-se a estas problemáticas a reduzida literacia ou experiência profissional.

Verifica-se, acima de tudo pelos pedidos de acolhimento, que o fenómeno da monoparentalidade e sem rede social de apoio é cada vez mais frequente, e com difícil intervenção devido às respostas que são necessárias. Por outro lado, estas mães são cada vez mais jovens e algumas, também não reconhecem a importância dos seus deveres e responsabilidades enquanto mulheres e mães, necessitando de apoio para o desenvolvimento das suas competências domésticas e parentais.

Durante o ano de 2013, o Lar Jorbalán recebeu, para além dos utentes acolhidos, mais cinquenta e três (53) pedidos de acolhimento a que não pôde dar resposta, tendo sido alguns encaminhados para outras Instituições. É de salientar, que este número representa apenas os pedidos realizados oficialmente por escrito, uma vez que não se encontram aqui representados os pedidos feitos por via telefónica. Da totalidade de pedidos recebidos não foi possível a admissão:

- ✓ Pela indisponibilidade de vaga no momento do pedido;
- ✓ Por se considerar com menor prioridade social face a outros pedidos de acolhimento;
- ✓ Por falta de motivação para a criação de um Projeto de vida diferente;
- ✓ Pelo facto da resposta social Comunidade de Inserção, não ser a resposta mais adequada às necessidades e à situação;
- ✓ Pelo facto de ser vítima de violência doméstica (não sendo Comunidade de Inserção a resposta adequada);
- ✓ Por não se enquadrar nos critérios de admissão em geral (idade da própria e/ou dos filhos, situação social);
- ✓ Por sofrerem de perturbações do foro psiquiátrico;

- ✓ Por já terem estado em acolhimento no Lar Jorbalán e terem desrespeitado normas institucionais;
- ✓ Por desistência anterior do processo de admissão;
- ✓ Por desistência do processo de acolhimento, encontrando outra alternativa.

Como já referido anteriormente, durante o ano de 2013 estiveram vinte e oito utentes em acolhimento, das quais dezasseis terminaram o seu percurso institucional, umas de forma positiva, tendo concluído o seu Projeto de Vida e passando à Vida Autónoma, outras (seis) utentes de forma menos positiva, uma vez que interromperam o seu processo de integração social.

A autonomização das utentes não significa que os laços estabelecidos com a Instituição se percam, pois tal com já foi referido anteriormente, a equipa técnica realiza também acompanhamento externo às utentes que o solicitem. Deste modo, sempre que possível e se justifique, as utentes que saem do Lar Jorbalán mantêm Acompanhamento Psicológico e Social e a participação em atividades e projetos no Lar. Assim sendo, as dez utentes que concluíram o processo de integração social mantêm-se em Acompanhamento Externo, recorrendo à Equipa para fazer face a necessidades concretas. De salientar que o Acompanhamento Externo permite redirecionar e orientar as utentes e a manutenção da Autonomia de Vida, diminuindo desta forma o possível risco de desorganização pessoal. Assim, o Acompanhamento Externo, assume-se como um instrumento de avaliação do sucesso da Autonomia, monitorizando a Autonomia de Vida para a continuidade do projeto de vida consistente e estruturado iniciado no Lar Jorbalán.

As restantes doze utentes ainda se encontram acolhidas e a desenvolver o seu Projeto de vida que passa por adquirir competências, estabilidade emocional, psicológica, profissional e económica.

Verificou-se que os casos de autonomização em 2013 foram superiores face ao ano transacto, contudo destaca-se que o tempo de permanência na Instituição ultrapassa na maioria das vezes os 18 meses definidos, pelo facto de nos depararmos com inúmeras dificuldades para efetivar a reinserção das jovens mulheres, nomeadamente:

- Atual contexto económico e conseqüente dificuldade em inserir as utentes no mercado de trabalho, bem como a manutenção dos postos de trabalho;
- Fraca ou inexistente experiência profissional e reduzida literacia das jovens;
- Percursos/"histórias de vida" complexos, que requerem uma intervenção técnica pluridisciplinar e transversal, baseada no modelo de intervenção sistémico;

- O arrendamento das habitações é elevado, constatamos escassez de habitações disponíveis, condignas e com rendas acessíveis;
- As despesas dos agregados familiares aumentam contrariamente aos rendimentos que são cada vez mais reduzidos ou inexistentes;
- Dificuldade em manter uma poupança que permita a aquisição de equipamentos para a habitação;
- A falta de suporte familiar, o que não lhes permite ter uma estrutura que as apoie quando se tornam autónomas.

Analisando o ano transacto definem-se como **potencialidades** da Instituição as seguintes:

- ✓ O facto de existir uma equipa multidisciplinar com diferentes profissionais que trabalham em conjunto, mantendo as suas atuações específicas, trocando informação dentro daquilo que são as suas áreas e fazendo com que a intervenção se torne mais facilitadora no processo de empowerment das utentes;
- ✓ A estabilidade da Equipa Técnica e a boa relação entre os Técnicos e Irmãs tem sido fundamental para o desempenho do trabalho em equipa;
- ✓ O empenho e dedicação de toda a Equipa para fazer frente a todos os constrangimentos e na melhoria dos serviços prestados;
- ✓ Destacam-se as relações privilegiadas que se têm consolidado com outras Instituições, serviços e particulares, facilitando o trabalho interinstitucional;
- ✓ Crescentes parcerias com várias entidades públicas e privadas, que se revelam um apoio fundamental na prossecução dos nossos objectivos e Missão;
- ✓ Parceria com o grupo “Boa Vizinhança” que reúne voluntários e recursos económicos para apoiar e promover atividades e o Lar;
- ✓ Reconhecimento da intervenção por serviços/instituições e comunidade envolvente, que nos incita a crescer na missão do empoderamento das mulheres e pela igualdade de género;
- ✓ Continuidade da comunicação para o exterior, com maior divulgação e reconhecimento da intervenção realizada;
- ✓ O facto de ser uma Congregação onde as Irmãs se encontram vinte e quatro sobre vinte e quatro horas, o que permite o acompanhamento constante e a criação de vínculos importantes com as utentes que se encontram em situação de fragilidade, bem como, uma mais valia para a sustentabilidade económica da própria instituição que, deste modo, não tem que acarretar custos acrescidos com monitores;
- ✓ A crescente integração de novos voluntários e a continuidade de outros na colaboração com a Instituição em diversas áreas, que prestam um apoio

excepcional e permitem a realização de actividades centradas na integração das jovens, nomeadamente, designers que apoiam ao nível de trabalhos de imagem na comunicação com o exterior, apoio informático, recolha de géneros alimentares no Banco Alimentar, advogados para orientação e apoio em situações jurídico-legais, aulas de inglês e Yoga, sessões de fisioterapia, o que permitiu proporcionar às utentes outras actividades para o seu bem-estar e desenvolvimento das suas competências;

- ✓ O envolvimento das famílias e amigos dos técnicos e Irmãs, que colaboram com a Instituição em diversas áreas;
- ✓ As parcerias já criadas com o Banco Alimentar Contra a Fome, Banco de Bens Doados , Entrajuda, Movimento Zero Desperdício, Venda do Coração, Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Santo António, cuja colaboração tem sido fundamental;
- ✓ Crescimento e consolidação do Grupo de Teatro Social, cujo dinamismo e intervenção com as mulheres permite sensibilizá-las para questões relacionadas com igualdade de género, direitos humanos, consciência de igualdade perante a lei, não discriminação e prevenção de situações de violência e exclusão;
- ✓ Investimento em projectos e actividades inovadoras com as utentes e para sustentabilidade do Lar.

Consideram-se como **necessidades/fragilidades** da Instituição as seguintes:

- ✓ Os fracos recursos económicos da Instituição e a necessidade de angariar fundos para a sustentabilidade do Lar;
- ✓ Necessidade de aumentar e melhorar a comunicação para o exterior, com maior divulgação e visibilidade da intervenção realizada;
- ✓ Necessidade de recursos humanos técnicos;
- ✓ Formalização de parcerias que apoiem a integração de utentes;
- ✓ Criação de projectos para as utentes que visem a aprendizagem em contexto de trabalho;
- ✓ Concepção de programas de mentoria para as utentes que estimulem o estabelecimento de relações de referência;
- ✓ Investimento na expansão do projeto BuLar;
- ✓ A necessidade de um acompanhamento e seguimento mais efetivo por parte do ISS;
- ✓ Necessidade de formalizar parcerias com outras entidades no sentido de facilitar a intervenção e a sustentabilidade da Instituição;
- ✓ Dificuldades na obtenção da Licença de Utilização, pelos diversos constrangimentos relativamente ao Processo e Projeto de Arquitetura, bem como os respetivos custos inerentes;

- ✓ Ao nível da Intervenção, verificam-se alguns aspetos que dificultam a concretização do Projeto de vida das utentes, nomeadamente na dificuldade em inserir as utentes no mercado de trabalho e principalmente na aquisição de habitação acessível;
- ✓ Também a falta de suporte familiar, que é um fenómeno cada vez mais frequente, dificulta o processo destas jovens, pois têm cada vez menos bases, regras e consequentemente, não têm uma estrutura que as apoie quando se tornam autónomas;
- ✓ Necessidade de existência de subsídios para apoiar as mulheres nos primeiros meses em que saem para Autonomia de vida, principalmente as que têm filhos;
- ✓ Possibilidade das utentes serem beneficiárias do RSI de modo a apoiar temporariamente o seu processo de integração e poderem fazer face às suas despesas e necessidades enquanto não se inserem no mercado de trabalho;
- ✓ Supervisão de casos da Instituição/reuniões da Equipa Técnica;
- ✓ Poucos incentivos (comparticipação financeira, programas) do ISS comparativamente a outras respostas sociais.

Face ao exposto, verifica-se uma evolução positiva na intervenção com as jovens mulheres, bem como a motivação e empenho de toda a equipa da Comunidade de Inserção em melhorar o funcionamento da resposta no sentido da inovação e qualidade, proporcionando sempre o melhor às utentes. Têm-se procurado proporcionar e investir em projectos e atividades inovadoras com as utentes que lhes permitam não só desenvolver competências, como também “amenizar” a vida institucional, proporcionando-lhes momentos para o seu bem-estar e a coesão do grupo. As actividades e projectos a que nos propusemos em 2013 reflectem o impacto positivo no processo de crescimento e valorização pessoal, empowerment, aquisição de competências pessoais e sociais e espírito mais reflexivo, que se traduzem na evolução dos planos individuais de intervenção das utentes e consequentemente no sucesso da integração social. Contudo, torna-se fundamental a criação de iniciativas que promovam a sustentabilidade da Instituição, a comunicação eficaz para o exterior com maior divulgação da intervenção desenvolvida, bem como o estabelecimento de protocolos/parcerias informais como meio facilitador da intervenção e integração das utentes.